



IV SITUE 2024

ANAIS DE PUBLICAÇÃO

SIMPÓSIO DE TRAUMA, URGÊNCIA
E EMERGÊNCIA DO DELTA - 2024

Anais do IV Simpósio de Trauma, Urgência
e Emergência do Delta - 2024



IV SITUE

Simpósio de Trauma, Urgência
e Emergência do Delta - 2024

**Organização: Liga Acadêmica de Trauma,
Urgência e Emergência (LATURE)**

**18, 19, 20 e 21 de outubro de 2024
Parnaíba-PI**



APRESENTAÇÃO

O Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta (SITUE) trata-se de um evento tradicional que ocorre a cada dois anos nas dependências da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDP), cuja equipe de organização é formada por membros da liga acadêmica de Trauma Urgência e Emergência – LATURE - do curso de medicina da instituição, esta quarta edição contou com participação colaborativa da Liga Acadêmica de Cirurgia, Trauma e Emergência do Piauí – LACITRE, Liga Acadêmica de Saúde Materno Infantil – LASMIN, Centro Acadêmico de enfermagem da UESPI – CAEnf e Liga Acadêmica de Pneumologia e Doenças Cardiovasculares - LAPEC.

O tema central foi a urgência e emergência do contexto multidisciplinar da saúde. O evento representou uma oportunidade única para a democratização de conhecimentos úteis ao acadêmico da área da saúde e também para a produção de trabalhos científicos, contanto com a presença de palestrantes renomados, submissão de trabalhos para apresentação oral e realização de workshops pelas ligas organizadoras, com certificação emitida pela Sociedade Acadêmica dos Estudantes de Medicina do Piauí (SAMPI). Foram mais de 188 inscritos, 39 membros na comissão organizadora e 11 palestrantes. Além disso, contou com a realização de 4 minicursos, 39 apresentações de trabalhos científicos e com 16 avaliadores.



SUMÁRIO

DADOS DO EVENTO	7
PROGRAMAÇÃO	8
ORGANIZAÇÃO	9
TRABALHOS DESTACADOS COMO MENÇÃO HONROSA	11
RESUMOS	12
PRINCIPAIS EMERGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS E OTORRINOLARINGOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	13
A TRIAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E SEUS DESAFIOS E PERSPECTIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	14
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR PNEUMONIA BACTERIANA NO CEARÁ	15
ANÁLISE DOS ÓBITOS POR AFOGAMENTO E SUBMERSÃO ACIDENTAIS NO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2023	16
ANÁLISE DOS ÓBITOS POR SEPTICEMIA BACTERIANA NEONATAL NO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2023	17
ANÁLISE DOS PERFIS EPIDEMIOLÓGICOS DE PACIENTES COM AVC EM UNIDADES DE URGÊNCIA NO PIAUÍ	18
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA URGÊNCIA POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PARNAÍBA NO TRIÊNIO 2022/2024	19
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL SEM HÉRNIA EM IDOSOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023	20
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE GÊNERO/RAÇA: INTERNAÇÕES POR ENVENENAMENTO POR DROGAS E SUBSTÂNCIAS BIOLÓGICAS NO PIAUÍ	21
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA NO HOSPITAL ESTADUAL DIRCEU ARCOVERDE: TENDÊNCIAS E DESAFIOS (2019-2024)	22
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DIABETES EM IDOSOS NO PIAUÍ ENTRE 2019 A 2023	23
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO NORDESTE BRASILEIRO	24
SINAIS E SINTOMAS DO ENVENENAMENTO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	25
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES POR EMBOLIA PULMONAR NO PIAUÍ NO QUADRIÊNIO 2020/2023.	26



IMPACTO DO ATENDIMENTO PRECOCE NA DISSECÇÃO AGUDA DE AORTA E SEUS DESDOBRAMENTOS NA EMERGÊNCIA.	27
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA	28
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR ECLÂMPSIA DE 2014 A 2023 NO PIAUÍ.....	29
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TRAUMAS CRANIOENCEFÁLICOS EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2019 E 2023	30
TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR DIABETES <i>MELLITUS</i> NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA	31
TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO PIAUÍ E NO NORDESTE NO PERÍODO DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO COMPARATIVO	32
TÉCNICAS EMERGENTES PARA TRATAMENTO DE SÍNDROME DA VEIA CAVA SUPERIOR MALIGNA	33
BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO.....	34
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	35
OCORRÊNCIA DAS INTERNAÇÕES EM CARÁTER DE URGÊNCIA POR POLITRAUMATISMO NO NORDESTE DO BRASIL.....	36
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO OFTALMOLÓGICO NO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA	37
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR ECLÂMPSIA DE 2014 A 2023 NO PIAUÍ.....	38
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MARANHÃO	39
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DIABETES EM IDOSOS NO PIAUÍ ENTRE 2019 A 2023.....	40
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIAS PÓS-PARTO NO ESTADO DO PIAUÍ.....	41
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR DROGAS DE ABUSO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA NO PIAUÍ	42
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TRAUMAS CRANIOENCEFÁLICOS EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2019 E 2023	43
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR CIRROSE HEPÁTICA NO BRASIL NOS ANOS DE 2011 A 2021.....	44
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO NORDESTE BRASILEIRO.....	12
IMPACTO DA TELEMEDICINA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM IAMCSST: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
NEUROCIÊNCIA E O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA EMERGÊNCIA NEUROLÓGICA	47
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE NO PIAUÍ.....	48



MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL SOBRE CANDIDA AURIS: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA.....	49
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A DEMÊNCIA VASCULAR: UM ESTUDO NO PIAUÍ	50
IMPACTO DO TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO REPETITIVO NA PROGRESSÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS	51
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA AOS PACIENTES COM INFARTO.....	52
URGÊNCIAS POR NEOPLASIAS MALIGNAS OCULARES NOS ESTADOS INTEGRADORES DO DELTA DO PARNAÍBA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	53
MANEJO DO DELIRIUM EM PACIENTES IDOSOS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES NA EMERGÊNCIA.....	54
INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO PRIMÁRIA NOS ESTADOS DO NORDESTE NO PERÍODO DE 2013 A 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	55
EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLISTAS NO PIAUÍ ENTRE 2019 E 2023	56
IMPACTOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO	57
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTES POR AGRESSÃO EM PARNAÍBA. PIAUÍ NA ÚLTIMA DÉCADA REVISÃO DE LITERATURA	58
PRINCIPAIS ABORDAGENS DA EMERGÊNCIA EM PACIENTES COM SOFRIMENTO PSIQUIÁTRICO	59
REBOA: ENTRE A EFICÁCIA CLÍNICA E A SEGURANÇA NO TRATAMENTO DE HEMORRAGIAS TRAUMÁTICAS.	60



DADOS DO EVENTO

Evento: IV Simpósio de Trauma, Urgência e Emergência do Delta

Organização: Liga Acadêmica de Trauma, Urgência e Emergência do Delta –LATURE

Data/Período: 18, 19, 20, 21 de Outubro de 2024

Local: Universidade Federal do Delta do Parnaíba –UFDP

Tema central: Trauma, Urgência e Emergência na área da saúde

Data das apresentações dos Trabalhos Científicos: 20 de Outubro de 2024

Formato: Apresentação Oral



PROGRAMAÇÃO

LATURE	IV SITUE	2024	LATURE	IV SITUE	2024
Programação /  /			Programação /  /		
SÁBADO 19/10 – MANHÃ			SÁBADO 19/10 – TARDE		
7:40 - 8:40: Credenciamento			13:40 - 14:40: Credenciamento		
8:00 - 8:10: Abertura			14:10 - 15:00: Pedro Vinícius - Atendimento inicial ao politraumatizado: abordagem rápida e eficiente no atendimento de emergência		
8:10 - 9:00: Wanderlei Pereira - Reanimação Cardiorrespiratória: O Impacto da Atuação do Enfermeiro na Sala de Emergência			15:00 - 15:50: Gisele Bezerra - Emergências Obstétricas: Condutas Cruciais no Cuidado Materno-Fetal		
9:00 - 9:50: Dr. Macos Aurelio - Infarto Agudo do Miocárdio: Identificação Precoce e Tratamento no Atendimento de Urgência			15:50 - 16:30: Coffee break		
9:50 - 10:30: Coffee break			16:30 - 17:20: Desafio no Diagnóstico e Manejo do Abdômen Agudo Ginecológico em Situações de Emergência - Thiago Almendra		
10:30 - 11:20: Dr. Fernando Cascio - Seps e Choque Séptico: Estratégias de Tratamento Imediato e Controle de Complicações					
11:20 - 12:10: Dr. Joana Rita - Injúria Renal Aguda: Diagnóstico e Manejo Inicial em Ambiente de Urgência.					
LATURE	IV SITUE	2024	LATURE	IV SITUE	2024
Programação /  /			Programação /  /		
DOMINGO 20/10 – MANHÃ			SÁBADO 19/10 – NOITE		
8:30 - 9:30: Credenciamento			18:30 - 19:30: Credenciamento		
9:00 - 9:50: Manejo do paciente com overdose e intoxicações exógenas - Dr. José Claudio			19:00 - 19:50: Dra. Alyne Araujo - Medicina de Emergência: Desafios e Perspectivas da Especialidade no Brasil		
9:50 - 10:40: Dr. Rurion Meneses - Cirurgia de Controle de Danos: uma estratégia que salva vidas			19:50 - 20:40: Dr. Renan Serra - Manejo da Dor em Situações Críticas: Abordagens Práticas e Eficientes para o Manejo Imediato		
10:40 - 11:30: Dr. Santiago Servin - Experiência em ações humanitária e desastres			20:40: Coffee break		
11:30 - 11:50: Encerramento					
11:50: Coffee break					
<i>Apresentações de trabalhos científicos (local e horários serão divulgados hoje até o final do dia)</i>					



ORGANIZAÇÃO

Coordenação

Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

Comissão Organizadora

Adriano José Rêgo Barbosa
Ana Cecília Romualdo Araújo
Ana Clara Cardoso Chaves
Carlojanjo Pereira Cruz Filho
Carlos Eduardo Pereira de Brito
Caroline de Caldas Pereira Bona
Clarisse Maria de Brito Oliveira
Claudiana Veras Brito
Gabriel Costa Lima Diniz
Gabriel dos Santos Silva
Gabriel Nascimento de Carvalho
Gislayne Lima de Carvalho
Hícaro de Oliveira Paz
Hosana Sousa Sales
Iane Cunha de Castro
James Cavalcante Paixão Lima
João Gabriel Pinheiro de Menezes
João Gabriel Valente Sousa Figueiredo
José Ramon Leal
Jucimar Milhomem Coelho Sobrinho
Julianne Mirla de Araújo Freitas
Leonardo Viery de Oliveira Nascimento
Letícia Teixeira Santos
Lucas Adriel Rosa Bezerra
Manoel Vítor Silva Almendra
Marcela Karem dos Santos de Vasconcelos
Maria Cecília Pontes Cavalcante Bezerra
Mariana Barros Rodrigues
Mário Nogueira Leal Filho
Natan Cunha dos Santos
Petrus Rocha Cassimiro
Polianna Fontenele Brito
Ruthy Sayonara Ferreira Lopes
Sofia Carneiro da Cunha
Vanderson da Silva Brito

**Comissão Científica**

Antonino Neto Coelho Moita
André Pessoa Silva de Bastos
Eduardo Gustavo de Santana
Thiago Antônio Façanha Vieira
Walysson Lopes Silveira

Palestrantes

Alyne Araújo Silva
Fernando Cascio Barros Lima
Gisele Bezerra da Silva
Joana Rita da Silva Correia Gomes
José Claudio Nobrega de Araujo
Marcos Aurélio Lima Barros
Pedro Vinícius Pimentel de Resende Brito
Renan Sousa Serra Lima
Rurion Charles de Souza Meneses
Santiago Cirilo Noguera Servin
Thiago Santos Lima Almendra
Wanderlei Pereira da Silva

Avaliadores

Ana Rachel Oliveira de Andrade
Antônio de Pádua Rocha Nobrega Neto
Auricélia Veras de Castro
Hellen Cris Araujo Souza
João Gabriel Silva Sales
José Lopes Pereira Júnior
Juliana Félix de Melo
Karina Rodrigues dos Santos
Leonardo Santos Miranda
Luan Kelves Miranda de Sousa
Maurycy Silva Geronço
Maycon Douglas Araujo Souza
Nathany Pereira de Brito Carvalho
Stefany Guimarães Sousa
Suzane Nascimento da Silva
Tarsila Melo Tertuliano
Ytallo da Costa Sousa



TRABALHOS DESTACADOS COMO MENÇÃO HONROSA

EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLISTAS NO PIAUÍ ENTRE 2019 E 2023

Larha Theresa Pinheiro da Costa Gomes, Mariana Barros Rodrigues, Francisco Lucas Aragão Freire, Lara Escarlete Miranda de Souza, Yasmine Correia Fontenele

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA URGÊNCIA POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PARNAÍBA NO TRIÊNIO 2022/2024

Diógenes Olímpio Neto, Gabriellen de Vasconcelos Nobre, Karolyne Silva Soares, Ruthy Sayonara Ferreira Lopes da Silva, Valentina Almeida Bandeira

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR CIRROSE HEPÁTICA NO BRASIL NOS ANOS DE 2011 A 2021

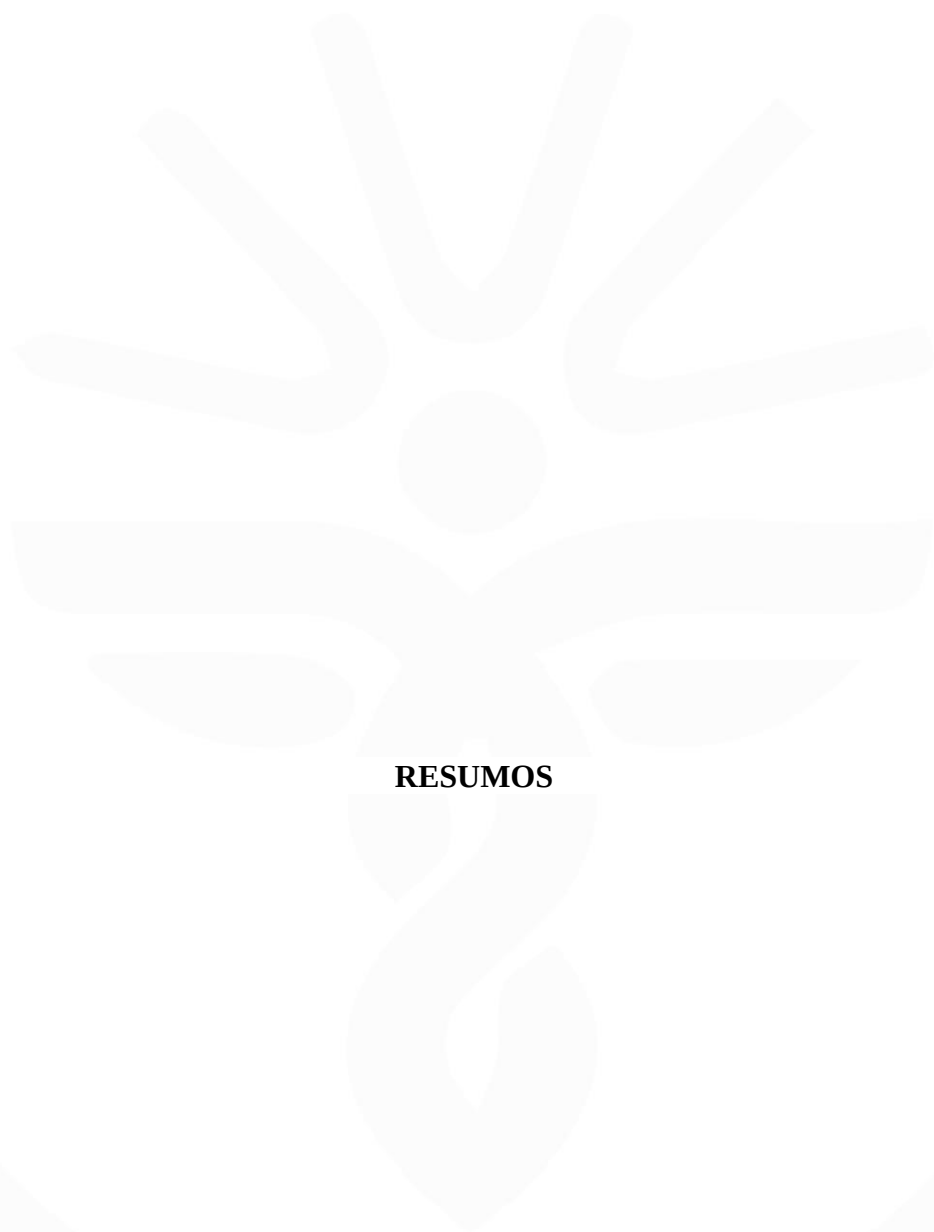
Lara Escarlete Miranda de Souza, Yasmine Correia Fontenele, Eduarda Vitória Lima de Oliveira, Ana Paula Fontenele Sampaio, Kaylane dos Santos Oliveira

PRINCIPAIS ABORDAGENS DA EMERGÊNCIA EM PACIENTES COM SOFRIMENTO PSIQUIÁTRICO

Lucas Gabriel Teixeira, Gouveia, Diógenes Olímpio Neto, Francisco Caio de Amorim Carvalho Cruz, Thalia Fernandes de Melo Pimentel, Valentina Almeida Bandeira

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE GÊNERO/RAÇA: INTERNAÇÕES POR ENVENENAMENTO POR DROGAS E SUBSTÂNCIAS BIOLÓGICAS NO PIAUÍ

Antony Gabriel da Silva Queiroz, Marcia Talita Piaulino Pinheiro, Giovanna de Almeida Carvalho, Sarah Grazielly Viana Magalhães, Carlos Eduardo Xavier Araújo



RESUMOS



PRINCIPAIS EMERGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS E OTORRINOLARINGOLÓGICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

¹ Francisco Caio de Amorim Carvalho Cruz; ² Giovanna Santos dos Remédios; ³ Daniel Patrick Alves da Silva; ⁴ Hícaro de Oliveira Paz ; ⁵ Leonardo Peres de Souza.

INTRODUÇÃO: As emergências Oftalmológicas e Otorrinolaringológicas afetam tanto crianças quanto adultos. Como envolvem sistemas essenciais para interação social, exigem atenção redobrada, pois podem causar complicações permanentes e impactar a qualidade de vida do indivíduo. **OBJETIVO:** Avaliar as principais causas, complicações, formas de manejo sobre emergências oftalmológicas e otorrinolaringológicas, a fim de favorecer práticas clínicas que promovam o cuidado adequado. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura incluindo os artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês. As buscas foram realizadas nas bases de dados: BVS, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores “Doenças oculares”, “Doenças otorrinolaringológicas”, “Corpos estranhos”, “Emergências médicas” e “Conjuntivite”, com os operadores booleanos “AND” e “OR”. **RESULTADOS:** A revisão integrativa da literatura inclui as principais emergências oftalmológicas e otorrinolaringológicas, como conjuntivite, corpo estranho ocular, ceratite, dor de ouvido, epistaxe, impactação de cerume, otalagia e otites. O manejo foi caracterizado por anamnese, avaliação clínica e conduta médica adequada a cada caso. **CONCLUSÃO:** A revisão reitera a importância de intervenções rápidas sobre as principais causas para procura de atendimento oftalmológico e otorrinolaringológico, por ordem de urgência, seguindo os protocolos clínicos adequados com o intuito de evitar complicações permanentes.

Palavras-chave: Doenças oculares; Doenças otorrinolaringológicas; Corpos estranhos; Emergências médicas; Conjuntivite.

1,2,3,4- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

5- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



A TRIAGEM NOS SERVIÇOS DE SAÚDE E SEUS DESAFIOS E PERSPECTIVAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Sara Cristina Pontes Ângelo; ² Julianne Mirla de Araújo Freitas; ³ Natan Cunha dos Santos; ⁴ Wanessa Araújo de Moraes Souza ; ⁵ Marillia da Silva Vilanova Castro; ⁶ Joelson dos Santos Almeida.

INTRODUÇÃO: A triagem tem por objetivo delinear o nível de complexidade de assistência, concedendo o acesso de modo organizado, buscando atender rapidamente às demandas. Emergências são acontecimentos de caráter crítico e perigoso, onde atrasos nas intervenções podem gerar consequências desfavoráveis ao paciente e causar prejuízos à Instituição médica. **OBJETIVO:** Mapear os desafios na triagem nos serviços de emergência, além de ponderar possíveis intervenções. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa do período de 2020 a 2024, utilizando as bases de dados Medline via Pubmed e Lilacs via BVS. Os descritores “Estratégias”, “Triagem” e “Serviços Médicos de Emergência” foram combinados utilizando o operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos disponibilizados na íntegra de origem primária e que respondessem à questão norteadora. **RESULTADOS:** No total 7 artigos foram incluídos. Entre os principais desafios está a necessidade acadêmica e habilidades práticas de triagem em situações de emergência, a dificuldade de coordenação entre os diferentes envolvidos nos serviços, além de problemas financeiros, como a infraestrutura precária e a falta de prestadores de serviços. Sobre as estratégias de intervenção, destaca-se a melhora do tempo de atendimento, formulação de treinamento usando uma abordagem de pesquisa-ação específica que visa otimizar os recursos de emergência disponíveis em ambientes com recursos limitados. **CONCLUSÃO:** Os desafios enfrentados em situações de emergência são multifacetados, abrangendo desde a necessidade acadêmica e dificuldades das próprias Instituições. Intervenções de baixo custo e alto impacto podem contribuir significativamente para a eficiência dos serviços médicos de emergência.

Palavras-chave: Atendimento de Emergência; Qualidade dos Serviços de Saúde; Triagem.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI..



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR PNEUMONIA BACTERIANA NO CEARÁ

¹ Klaiwer do Nascimento Xavier; ² Ricardo Henrique Linhares Andrade.

INTRODUÇÃO: A pneumonia é uma doença infectocontagiosa que afeta os pulmões, comprometendo os alvéolos e, em casos mais graves, os interstícios pulmonares. Em 2019, provocou 2,5 milhões de óbitos globalmente, incluindo 672.000 óbitos infantis. No Brasil, no intervalo de janeiro a agosto de 2022, foram registradas 44.523 mortes por pneumonia bacteriana, deslindando a necessidade de conhecer seu perfil epidemiológico.

OBJETIVO: Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por pneumonia ocorridos no estado do Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico que avaliou os óbitos por pneumonia no estado do Ceará no período 2016-2021, utilizando dados do DATASUS, que é alimentado pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade. A análise incluiu estatística univariada e cálculo das taxas de mortalidade, que foi efetuado pelo Microsoft Excel e Tabwin 4.15. **RESULTADOS:** Foram registrados 7.821 óbitos por pneumonia bacteriana, com predominância do sexo feminino (n=4085;58,23%), indivíduos pardos (n=4973;63,58%), sobretudo na faixa etária de 1 a 4 anos (n=27;0,34%). A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (n=5555;71%). A taxa média de mortalidade foi de 84,63 óbitos por 100.000 habitantes, com tendência linear crescente ($R^2=0,85$) nos seis anos. As regiões de saúde 1ª RS Fortaleza e 2ª RS Cariri apresentaram as maiores taxas, variando de 12,85 a 51,20 óbitos por 100.000 habitantes. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que os crescentes casos de pneumonia no Ceará representam um problema de saúde pública. É crucial que profissionais de saúde adotem uma abordagem mais atenta às ações de prevenção, tratamento oportuno e adequado por meio do Sistema Único de Saúde com intuito de promover a saúde da população.

Palavras-chave: Mortalidade; Pneumonia Bacteriana; Vigilância em Saúde Pública.

1- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

2- Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.



ANÁLISE DOS ÓBITOS POR AFOGAMENTO E SUBMERSÃO ACIDENTAIS NO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2023

¹ Mariana Cipriano Feitosa de Melo; ² Iane Cunha de Castro; ³ Maria Eunice Sousa Lemos ; ⁴ Karina Rodrigues dos Santos.

INTRODUÇÃO: O afogamento, caracterizado pela dificuldade respiratória resultante da entrada de líquido nas vias aéreas durante submersão ou imersão, é uma das três principais causas de morte accidental no mundo. Por tratar-se de um problema de saúde pública, a análise do perfil epidemiológico desses óbitos é fundamental para instituir intervenções preventivas mais eficazes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de mortes por afogamento e submersão acidentais no Piauí entre 2014 e 2023. **MÉTODOS:** Coletou-se dados sobre mortalidade por afogamento e submersão acidentais entre 2014 e 2023 no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Restringiu-se a abrangência geográfica ao estado do Piauí e avaliou-se as variáveis “Região de saúde”, “Causa CID-BR-10”, “Ano do óbito”, “Faixa etária” e “Sexo”, segundo o local de ocorrência do óbito. **RESULTADOS:** Foram apontados 1077 óbitos por afogamento e submersões acidentais no Piauí entre 2014 e 2023. O ano em que houve maior número de registros foi 2016 (133), enquanto 2015 teve o menor número (84). A Região de Saúde com mais óbitos foi a Entre Rios, com 383, seguida pela Planície Litorânea, com 163. Cerca de 72% dos óbitos ocorreu em águas naturais e 87,5% dos óbitos foi do sexo masculino, sendo a faixa etária de 20-29 anos a mais acometida, com 210 óbitos. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico de mortes por afogamento no Piauí envolve principalmente homens jovens, entre 20 a 29 anos, localizados na Região de Saúde “Entre Rios”, com a maioria dos óbitos ocorrendo em águas naturais.

Palavras-chave: Acidentes; Afogamento; Epidemiologia.

1,2,3- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

4- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



ANÁLISE DOS ÓBITOS POR SEPTICEMIA BACTERIANA NEONATAL NO PIAUÍ ENTRE 2014 E 2023

¹ Mariana Cipriano Feitosa de Melo; ² Isabel Müller Alves; ³ Maria Eunice Sousa Lemos; ⁴ Iane Cunha de Castro ; ⁵ Antônio André Pinheiro Leite; ⁶ Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz.

INTRODUÇÃO: A sepse neonatal é uma condição multissistêmica muito prevalente nas unidades de terapia intensiva neonatais e importante causa de morbimortalidade. Por tratar-se de um problema de saúde pública, a análise do perfil epidemiológico desses óbitos é fundamental para instituir intervenções preventivas mais eficazes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de mortes por septicemia bacteriana neonatal no Piauí entre 2014 e 2023. **MÉTODOS:** Coletou-se dados sobre mortalidade infantil por septicemia bacteriana do recém-nascido entre 2014 e 2023 no Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Restringiu-se a abrangência geográfica ao estado do Piauí e avaliou-se as variáveis “Ano do óbito”, “Município” “Faixa Etária 2”, “Sexo”, “Duração da Gestação” e “Peso ao Nascer”, segundo o local de ocorrência do óbito. **RESULTADOS:** Foram apontados 374 óbitos por sepse neonatal bacteriana no Piauí entre 2014 e 2023, sendo 2018 o ano em que houve maior número de registros (54). O município com maior número de registros foi Teresina (166). A faixa etária mais acometida foi entre 7 e 13 dias, com 84 óbitos, e o sexo masculino foi o mais afetado, com 217 mortes. Cerca de 67% dos óbitos ocorreram em indivíduos pré-termo, predominantemente nascidos com 28 a 31 semanas de gestação. Além disso, 69% dos óbitos ocorreram em indivíduos com baixo peso ao nascer, com 25,6% pesando 1000 a 1499g. **CONCLUSÃO:** O perfil dos óbitos por septicemia bacteriana neonatal no Piauí envolve, especialmente, recém-nascidos prematuros com baixo peso ao nascer, entre 7 e 13 dias de vida, localizados em Teresina.

Palavras-chave: Epidemiologia; Sepse neonatal; Mortalidade Infantil

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



ANÁLISE DOS PERFIS EPIDEMIOLÓGICOS DE PACIENTES COM AVC EM UNIDADES DE URGÊNCIA NO PIAUÍ

¹ Maria Joana Pinto Araujo; ² Kétsia Lohanna Sousa dos Santos; ³ Maria Rita Santos de Siqueira; ⁴ Natacha da Silva Gomes ; ⁵ Rayane Fortes Diniz; ⁶ Gisele Bezerra da Silva

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ocorre quando vasos que levam sangue ao cérebro entopem ou se rompem, ocasionando a paralisia da área que ficou sem circulação sanguínea. É uma das principais causas de morte e internações em todo o mundo. Existem dois tipos, o AVC hemorrágico que ocorre quando há rompimento de um vaso cerebral, provocando hemorragia e o AVC isquêmico, quando há obstrução de uma artéria, impedindo a passagem de oxigênio para células. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações causadas por AVC no Piauí de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, foram utilizados dados do SIH proveniente do DATASUS, foram analisadas todas as internações por AVC com caráter de atendimento por urgência, ocorridos entre os residentes do Piauí durante os anos de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** Foram registrados 13.304 internações por AVC durante os anos observados. O ano de atendimento que atingiu mais internações foi o ano de 2019 (n=2.900; 21%), a maioria pardos (n=7.674; 57%), de sexo masculino (n= 6.894; 51%) e com idade entre 70 a 79 anos (n=3.508; 26%). Ademais, a Macrorregião de Saúde Meio Norte, apresentou maior número de internações (n=6.266; 47%). **CONCLUSÃO:** No período observado houve uma tendência decrescente nas taxas de internações, além disso, identificou-se prevalência em homens pardos com idade entre 70 a 79 anos. Diante disso, torna-se necessário debater sobre internações por AVC, visto que é essencial para avaliar os fatores relacionados a essa problemática, para promover redução na ocorrência de AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Internação Hospitalar; Epidemiologia.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA URGÊNCIA POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM PARNAÍBA NO TRIÊNIO 2022/2024

¹ Diógenes Olímpio Neto; ² Gabriellen de Vasconcelos Nobre; ³ Karolyne Silva Soares; ⁴ Ruthy Sayonara Ferreira Lopes da Silva ; ⁵ Valentina Almeida Bandeira; ⁶ Antonino Neto Coelho Moita.

INTRODUÇÃO: Urgências cardiovasculares correspondem a situações que demandam atendimento rápido e específico. Elas envolvem infarto agudo do miocárdio, AVC, emergências hipertensivas e arritmias. Os principais fatores de risco são doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, fatores como idade e gênero impactam diretamente na epidemiologia desses eventos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da urgência por doenças cardiovasculares em Parnaíba no triênio 2022/2024 de acordo com o gênero e faixa etária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise epidemiológica de caráter quantitativo, realizada a partir da coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). A seleção foi feita considerando gênero e faixa etária. **RESULTADOS:** Ocorreram 3080 casos, 1759 referente aos homens e 1321 às mulheres. Nesse contexto, observa-se um aumento significativo do número dessas urgências em indivíduos acima de 40 anos. Ademais, o número de casos envolvendo mulheres supera o de homens somente na faixa etária acima dos 80 anos. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que de 40 a 79 anos há uma diferença considerável de casos entre os sexos. Isso pode ser explicado pela diferença do cuidado com a saúde entre homens e mulheres. Além disso, é possível perceber que a faixa etária de 60 a 79 anos é a mais acometida por esse agravo de saúde, com 1491 casos. A principal explicação para isso é o processo de envelhecimento e doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Esse dado mostra a importância de estratégias para prevenção e tratamento de doenças crônicas, que são as principais responsáveis pela ocorrência de urgências cardiovasculares.

Palavras-chave: Epidemiologia; Urgência; Doença Cardiovascular.

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL SEM HÉRNIA EM IDOSOS NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2023

¹ Tasso Araújo Martins; ² Carlojanjo Pereira da Cruz Filho; ³ Renan de Carvalho Reis Batista; ⁴ Isadora Cristina Barbosa Lopes; ⁵ Luana Maria Araújo Silva Furtado; ⁶ Karina Rodrigues dos Santos.

INTRODUÇÃO: O íleo paralítico e a obstrução intestinal sem hérnia são urgências gastrointestinais graves que representam, respectivamente, a perda de motilidade intestinal sem bloqueio físico e a obstrução causada por aderências ou tumores. Se não tratadas rapidamente, essas condições podem levar a complicações severas, como isquemia ou perfuração. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos de internações hospitalares por íleo paralítico e obstrução intestinal sem hérnia no Piauí entre 2018 e 2023, com foco na faixa etária idosa e no caráter do atendimento. **MÉTODOS:** Este estudo epidemiológico quantitativo e descritivo foi realizado com dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar (SIH), coletados no DATASUS, abrangendo o período de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. **RESULTADOS:** Foram registradas 2.760 internações, das quais 2.569 (93,07%) foram em caráter de urgência e 191 (6,93%) em caráter eletivo. A faixa etária mais afetada foi a de 60 a 69 anos, com 439 casos (15,9%), seguida por 70 a 79 anos, com 416 casos (15%) e 80 anos ou mais, com 382 casos (13,8%). A elevada porcentagem de internações em caráter de urgência evidencia a gravidade dessas condições. **CONCLUSÃO:** O íleo paralítico e a obstrução intestinal sem hérnia predominam em pacientes idosos, especialmente entre 60 e 69 anos. A alta taxa de internações urgentes reforça a necessidade de intervenções rápidas e de estratégias preventivas focadas nessa população vulnerável.

Palavras-chave: Epidemiologia; Idosos; Íleo; Internação; Obstrução.

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE GÊNERO/RAÇA: INTERNAÇÕES POR ENVENENAMENTO POR DROGAS E SUBSTÂNCIAS BIOLÓGICAS NO PIAUÍ

¹ Antony Gabriel da Silva Queiroz; ² Marcia Talita Piaulino Pinheiro; ³ Giovanna de Almeida Carvalho; ⁴ Sarah Grazielly Viana Magalhães; ⁵ Carlos Eduardo Xavier Araújo; ⁶ Ana Paula Rodrigues de Oliveira.

INTRODUÇÃO: O envenenamento dar-se no contato do organismo com substâncias potencialmente tóxicas, causando manifestações clínicas e/ou laboratoriais a depender da substância, tendo como consequências o desenvolvimento de doenças crônicas e metabólicas, urgências e malformações fetais. Ademais, o acesso desigual aos serviços de saúde no Brasil tornam as minorias vulneráveis aos agravos de saúde, como durante a pandemia de COVID 19, na qual a maior prevalência e mortalidade eram de pessoas pretas, pardas e indígenas. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de internações por envenenamento por drogas e substâncias biológicas no Piauí, entre 2019-2023, de acordo com raça e gênero. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise epidemiológica de caráter quantitativo, realizada a partir dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), de internações por envenenamento por drogas e substâncias biológicas, no Piauí de 2019-2023, com recortes de raça e gênero. **RESULTADOS:** Foram 439 internações no intervalo de tempo analisado, sendo 14 pessoas brancas, desses eram 5 homens e 9 mulheres, 4 pessoas pretas, dividindo-se entre 2 homens e 2 mulheres, 264 pessoas pardas, que eram 118 homens e 146 mulheres, 13 pessoas amarelas, que eram 4 homens e 9 mulheres. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostram que a população mais atingida e vulnerável é a população parda e mulheres. Dito isto, as disparidades etnicoraciais no Brasil afetam diretamente o acesso e qualidade a segurança e saúde pública, tornando-os mais vulneráveis, afetando diretamente a qualidade vida, longevidade e educação. Mostrando a necessidade de mais estudos na área a fim de diminuir essas disparidades.

Palavras-chave: Intoxicação; Raça; Gênero

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA NO HOSPITAL ESTADUAL DIRCEU ARCOVERDE: TENDÊNCIAS E DESAFIOS (2019-2024)

¹ Márcia Talita Piauilino Pinheiro; ² Antony Gabriel da Silva Queiroz; ³ Enzo Brito Vieira; ⁴ Giovanna de Almeida Carvalho; ⁵ Erica de Araújo Silva Mendes.

INTRODUÇÃO: Urgências definem-se como a ocorrência de dano considerável à saúde, com ou sem risco potencial de morte, demandando assistência imediata. Em um hospital que oferece serviço contínuo, a prestação de cuidados a pacientes nesse estado é indispensável. **OBJETIVO:** Analisar dados epidemiológicos de pacientes internados em caráter de urgência no HEDA entre 2019 e 2024, observando a quantidade de admissões, internações e óbitos nesse período. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter descritivo e quantitativo, com dados coletados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET), no período entre Janeiro de 2019 e Julho de 2024, acerca das internações de caráter de urgência no HEDA. **RESULTADOS:** No intervalo de tempo analisado, ocorreram 63.361 admissões, sendo 59.742 internações e 4.619 óbitos; em 2019, houve 8.836 internações e 550 óbitos; em 2020, 6.864 internações e 678 óbitos; em 2021, 10.872 internações e 870 óbitos; em 2023, 13.531 internações e 836 óbitos; e entre janeiro e julho de 2024, 7.557 internações e 541 óbitos. **CONCLUSÃO:** Os dados revelam o crescimento do número de internações, com um pico expressivo em 2021. Apesar da estabilização dos óbitos nos anos subsequentes, o contínuo aumento das internações revela a alta demanda por cuidados de urgência. Esse cenário aponta para a necessidade de aprimorar a infraestrutura hospitalar e implementar medidas de saúde pública para enfrentar as futuras demandas que possam pressionar o sistema de saúde, a fim de evitar um colapso.

Palavras-chave: Epidemiologia; Urgência; Pandemia.

1,2,3,4- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

5- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DIABETES EM IDOSOS NO PIAUÍ ENTRE 2019 A 2023.

¹ Luana Maria Araújo Silva Furtado; ² Camila Azevedo Rabelo; ³ João Pedro de Sá Piauilino; ⁴ Ana Sarah Severiano Gomes; ⁵ Renan de Carvalho Reis Batista ; ⁶ Eneida Anjos Paiva.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é um grande desafio à saúde pública, especialmente em idosos. Nessa faixa etária, o controle glicêmico inadequado, associado com outras doenças crônicas, hipertensão e dislipidemias, diminui a qualidade de vida, e aumenta a mortalidade, além de complexificar o manejo. **OBJETIVO:** Analisar as internações hospitalares de idosos acima de 60 anos por diabetes no Piauí entre 2019 e 2023, destacando as complicações. **MÉTODOS:** Estudo descritivo transversal baseado em dados de morbidade hospitalar do SUS, obtidos via Tab-Net/DATASUS. **RESULTADOS:** Entre 2019 e 2023, observou-se uma variação negativa de 26,5% no número de internação por diabetes mellitus (DM) em idosos. Em 2019, houve 813,3 internações a cada 100.000 idosos, enquanto em 2023 esse número foi de 593,7. Aproximadamente 4,58% das internações resultaram em óbito, sendo a faixa etária de 70 a 79 anos a mais afetada. Complicações como insuficiência renal, neuropatia diabética, infecções severas e retinopatia contribuíram para o aumento de 30% no tempo médio de permanência hospitalar. Além disso, acredita-se que casos de pé diabético e possíveis amputações tenham agravado o quadro dos pacientes. O isolamento social em 2020 levou a uma queda de 21,72% nas internações. **CONCLUSÃO:** O aumento das internações hospitalares por diabetes foi exacerbado pelas condições pandêmicas; o sedentarismo e outros fatores de risco e a descontinuidade do cuidado podem ter contribuído para o agravamento das complicações nos anos seguintes. O monitoramento contínuo pela Atenção Primária é essencial para prevenir emergências e complicações, reduzindo o tempo de internação e a mortalidade.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Morbidade hospitalar; Idosos; Complicações diabéticas; Internações.

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO NORDESTE BRASILEIRO

¹ Eduarda Vitória Lima de Oliveira; ² Lara Escarlete Miranda de Souza; ³ Yasmine Correia Fontenele; ⁴ Ana Paula Fontenele Sampaio; ⁵ Rayane Fortes Diniz; ⁶ Maria do Socorro Candeira Costa Seixas.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) ocorre quando há alteração no fluxo sanguíneo para o cérebro, resultando na morte de células nervosas. Essa patologia pode ser causada por obstrução ou ruptura de vasos sanguíneos, sendo este último conhecido como hemorrágico. No ano de 2020, o Sistema de Informações sobre Mortalidade registrou 99.010 óbitos por AVE no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por AVE ocorridos na Região Nordeste. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo transversal epidemiológico, que utilizou dados secundários oriundos do portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, referentes ao período de 2011 a 2015. Para os cálculos das taxas foram empregados o software TabWin 4.1.5 e o programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram registrados 145.676 óbitos, com predominância no sexo masculino (73.647;50,5%), de cor parda (87.150;59,9%), sem escolaridade (59.311;40,7%), e idade ≥ 80 anos (65.968;45,3%). A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (89.517;61,4) e 2015 teve a maior taxa de mortes (24,7). A taxa média de mortalidade foi 18,80/100.000 habitantes, com tendência linear crescente ($R^2=0,4432$). **CONCLUSÃO:** Os óbitos por AVE ocorreram predominantemente em hospitais, em indivíduos do sexo masculino, de cor parda, idosos, casados e sem escolaridade. A persistência de elevados índices de mortes e a concentração em determinados grupos populacionais, assim como a tendência de crescimento evidenciam a necessidade urgente de estratégias aprimoradas de prevenção e educação em saúde, além de uma melhoria no acesso ao tratamento adequado. É crucial implementar medidas para reduzir os índices de mortalidade.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Epidemiologia; Mortalidade.

1,2,3,4,5- Graduandas em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Parnaíba, 6-Enfermeira. Doutorado em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário de Saúde ABC. Professora assistente da Universidade Estadual do Piauí, campus Parnaíba.



SINAIS E SINTOMAS DO ENVENENAMENTO E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Wanessa Araújo de Moraes Souza; ² Julianne Mirla de Araújo Freitas; ³ Natan Cunha dos Santos; ⁴ Sara Cristina Pontes Ângelo; ⁵ Marillia da Silva Vilanova Castro; ⁶ Joelson dos Santos Almeida.

INTRODUÇÃO: O envenenamento é caracterizado pela exposição a substâncias tóxicas, seja por ingestão, inalação ou contato cutâneo, e pode gerar consequências graves à saúde. Dada a gravidade e a alta incidência de tais casos, é crucial o reconhecimento rápido dos sinais e sintomas para garantir um diagnóstico precoce e intervenções eficazes, visando a redução de complicações e mortes. **OBJETIVO:** Identificar e descrever os principais sinais e sintomas associados ao envenenamento, destacando as principais abordagens terapêuticas. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa em setembro de 2024, utilizando as bases de dados SciELO e Medline via PubMed. A busca foi conduzida com os descritores "Envenenamento", "Sintomas Gerais", "Diagnóstico Clínico" e "Emergências", combinados com o operador booleano "AND". Foram selecionados artigos completos em português ou inglês, excluindo-se duplicatas e outras revisões. **RESULTADOS:** A amostra incluiu seis estudos que destacaram medicamentos, pesticidas e agentes quimioterápicos como principais fontes de envenenamento. Os sinais e sintomas mais frequentes em emergências foram bradicardia, salivação excessiva, lacrimejamento, náuseas, confusão, delírio e hipertensão. A maioria dos estudos ressalta a importância de intervenções imediatas, como avaliação clínica, ressuscitação quando necessária, e tratamentos específicos. Dentre as abordagens terapêuticas, destacaram-se a irrigação intestinal, hemodiálise e o uso de antídotos, dependendo do agente tóxico. **CONCLUSÃO:** O reconhecimento precoce dos sinais de envenenamento é essencial para reduzir a mortalidade. Embora haja tratamentos eficazes disponíveis, são necessários estudos adicionais para otimizar o manejo clínico e atualizar protocolos, garantindo maior eficácia das abordagens terapêuticas em diversos contextos.

Palavras-chave: Envenenamento; Sintomas Gerais; Tratamento



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE INTERNAÇÕES POR EMBOLIA PULMONAR NO PIAUÍ NO QUADRIÊNIO 2020/2023.

¹Antony Gabriel da Silva Queiroz; ²Ana Maria Ventura Tenório Gonçalves; ³James Cavalcante Paixão Lima; ⁴Walysson Lopes Oliveira; ⁵Sarah Grazielly Viana Magalhães; ⁶Antonino Neto Coelho Moita

INTRODUÇÃO: A Tromboembolia Pulmonar (TEP) é a oclusão da artéria pulmonar, geralmente originada em veias ou artérias de grande calibre. Alterações na Tríade de Virchow aumentam o risco de TEP, levando à hipertensão pulmonar, choque e risco de morte. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de internações por embolia pulmonar no Piauí, no quadriênio 2020-2023, de acordo com gênero e faixa etária. **MÉTODOS:** Trata-se de uma análise epidemiológica de caráter quantitativo, realizada a partir da coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Foram selecionados homens e mulheres de todas as faixas etárias, cujos casos de Embolia ocorreram a partir do ano de 2020 até o ano de 2023. **RESULTADOS:** No intervalo de tempo analisado, ocorreram 194 internações, 100 homens e 94 mulheres. Entre os homens, as internações por faixa etária foram: 0-19 anos (2 casos), 20-39 anos (7 casos), 40-49 anos (7 casos), 50-59 anos (20 casos), 60-69 anos (21 casos), 70-79 anos (32 casos), e 80+ anos (11 casos). Para as mulheres, as internações por faixa etária foram: 0-19 anos (3 casos), 20-39 anos (16 casos), 40-49 anos (13 casos), 50-59 anos (29 casos), 60-69 anos (13 casos), 70-79 anos (19 casos), e 80+ anos (21 casos). **CONCLUSÃO:** O aumento das internações por tromboembolia pulmonar entre 2020 e 2023 reforça a necessidade de prevenção e diagnóstico precoce, com atenção às diferenças de gênero e idade. As quais podem estar ligadas ao ciclo reprodutor feminino como a gravidez e alguns métodos contraceptivos.

Palavras-chave: Embolia Pulmonar; Epidemiologia; Coagulação.

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



IMPACTO DO ATENDIMENTO PRECOCE NA DISSECÇÃO AGUDA DE AORTA E SEUS DESDOBRAMENTOS NA EMERGÊNCIA.

¹Kaike Meneses Almeida; ² Antony Gabriel Da Silva Queiroz; ³ Javé dos Santos Ferreira; ⁴ James Cavalcante Paixão Lima; ⁵ Eryc Matos Araújo; ⁶ Antonino Neto Coelho Moita.

INTRODUÇÃO: A dissecção de aorta (DA) é uma emergência médica grave que ocorre quando a camada interna da aorta se rompe, permitindo que o sangue crie um trajeto dentro da parede do vaso. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é identificar as barreiras que dificultam o diagnóstico precoce e o tratamento da dissecção de aorta em ambientes de emergência. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura, utilizando descritores selecionados pela plataforma DeCS. As bases de dados consultadas foram PubMed, Lilacs e Scielo. Os critérios de inclusão foram: artigos com texto integral gratuito, publicados entre 2019 e 2024, e que atendessem ao objetivo do estudo. Após a análise inicial e leitura detalhada, foram selecionados três artigos para revisão. **RESULTADOS:** A dissecção aórtica aguda pode ocorrer de forma espontânea ou após traumas, geralmente devido à degeneração silenciosa do tecido aórtico ao longo do tempo. As diretrizes indicam que sinais de alerta como dor no tronco, síncope, déficit neurológico e isquemia de membros devem levantar suspeita de DA. No entanto, a precisão desses sinais é limitada, o que dificulta o diagnóstico precoce. A radiografia de tórax é frequentemente o exame de imagem inicial utilizado na emergência para avaliar o mediastino, mas sua capacidade de identificar a DA é restrita. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico precoce da dissecção de aorta continua sendo um desafio devido à falta de precisão dos sinais clínicos. O uso de exames de imagem complementares e uma maior conscientização sobre os sinais de alerta são essenciais para identificação e o manejo dessa condição crítica.

Palavras-chave: Impacto; Dissecção de Aorta; Emergência.

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Yasmine Correia Fontenele; ² Eduarda Vitória Lima de Oliveira; ³ Lara Escarlete Miranda de Souza; ⁴ Mariana Barros Rodrigues; ⁵ Jaina Carolina Meneses Calçada;

INTRODUÇÃO: a hemorragia pós-parto é definida como um sangramento anormal de até duas horas após o parto, e sua gravidade é determinada em conjunto com a avaliação de outras manifestações clínicas. Segundo a Organização Mundial de Saúde, ela constitui a principal causa de morte materna em nível mundial. **OBJETIVO:** discorrer acerca da assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica realizada nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed via Medline utilizando os descritores “Hemorragia pós-parto”, “Cuidados de Enfermagem” e “Enfermagem” e suas respectivas traduções na língua inglesa. **RESULTADOS:** a amostra final foi composta por 12 manuscritos, que originaram quatro categorias temáticas a partir do objetivo deste estudo. A categoria 1 abordou a identificação de fatores de risco: antecedentes prévios de hemorragia pós-parto, multiparidade, pré-eclâmpsia, dentre outros; A segunda retratou o exame físico detalhado, que consiste em palpação do útero e verificação contínua da perda sanguínea; a terceira destacou a prevenção do choque hipovolêmico, que compreende em prevenir a perda sanguínea a partir de 25%; a quarta enfatizou a humanização do cuidado, que abrange o cuidado integral da parturiente. **CONCLUSÃO:** portanto, o cuidado de enfermagem para as mulheres durante o pós-parto deve ser norteado para promover o bem-estar da mulher e de seu filho, tendo em conta as necessidades individuais e as complicações que podem apresentar.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

1,2,3,4 - Graduanda do curso de enfermagem, *campus* de Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil.

5- Enfermeira, Professora Me. da Universidade Estadual do Piauí.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR ECLÂMPsia DE 2014 A 2023 NO PIAUÍ

¹ Rayane Fortes Diniz; ² Eduarda Vitória Lima de Oliveira; ³ Natacha da Silva Gomes; ⁴ Jaiana Nascimento Albuquerque; ⁵ Carlos Eduardo Lopes Nascimento ; ⁶ Gisele Bezerra da Silva.

INTRODUÇÃO: As síndromes hipertensivas são as principais causas de mortalidade materna. A mais significativa é a eclâmpsia, caracterizada por pressão arterial elevada somada a proteinúria. Seus principais sintomas são as dores no lado superior direito do abdômen, cefaleia intensa, alterações visuais e no estado mental que podem evoluir para convulsões. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por eclâmpsia no Piauí de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, no qual foram analisados todos os óbitos por eclâmpsia, ocorridos no Piauí notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), de 2014 a 2023, e retirados no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a análise descritiva e elaboração dos cálculos das taxas de mortalidade, bem como para a análise temporal, foi empregado o Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram registrados 56 óbitos no período estudado, sendo a maioria com idade de 20-29 anos (n=24; 42,8%), parda (n=44; 78,5%), com escolaridade entre 4-7 anos (n=19; 33,9%) e o ano de 2022 registrou o maior número de casos (n=8; 14,23%). A taxa média de mortalidade no período foi de 0,30 óbitos por 100 mil habitantes com tendência linear decrescente ($R^2 = 0,0265$). **CONCLUSÃO:** Por meio dos dados evidenciou-se que o acometimento prevalente está na população de mulheres com pouca escolaridade e pardas. Apesar da tendência decrescente dos casos, é imprescindível que medidas sejam tomadas para que esses números diminuam. Uma intervenção é intensificar o acompanhamento pré-natal de forma mais efetiva e preventiva desse quadro.

Palavras-chave: Eclâmpsia; Motalidade materna; Epidemiologia.

1,2,3,4,5- Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-Pi, Brasil.

6- Mestre em saúde da mulher pela UFPI., Parnaíba-PI, Brasil.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TRAUMAS CRANIOENCEFÁLICOS EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2019 E 2023

¹ João Pedro Ferraz de Sousa; ² Sarah Grazielly Viana Magalhães; ³ Antonio Vladimir Félix da Silva.

INTRODUÇÃO: Esse estudo analisa o perfil epidemiológico das internações por traumas cranioencefálicos em Parnaíba, uma das principais causas de morbidade e de mortalidade no sistema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar as internações por Traumas cranioencefálicos em Parnaíba-PI, usando dados do SIH/SUS do DATASUS. O estudo identifica padrões de incidência por faixa etária, sexo e região, e avalia o impacto no sistema de saúde em termos de mortalidade, internação e custos, visando contribuir para estratégias de prevenção e de melhoria da assistência. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo transversal utilizando dados do SIH/SUS via TABNET do DATASUS sobre internações por traumas cranioencefálicos em Parnaíba, de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Foram analisadas faixa etária, sexo, óbitos e custos hospitalares. **RESULTADOS:** Pode-se perceber, a partir dos resultados, que no período analisado o número de internações em Parnaíba foi de 669 no total. Constatou-se que desses, 486 são homens, enquanto 183 são mulheres. A faixa etária prevalente é a adulta jovem (20 a 39 anos) com 260 pacientes de 2019 a 2023. A taxa de mortalidade foi de 14,49% e os custos hospitalares foram de 975 mil reais aproximadamente. **CONCLUSÃO:** Os resultados revelam um predomínio masculino nas internações, especialmente entre adultos jovens. A taxa de mortalidade é preocupante, ressaltando a gravidade das condições que levaram às internações. Os altos custos hospitalares enfatizam a necessidade de intervenções preventivas, e essas informações podem guiar políticas públicas para melhorar a saúde da população afetada.

Palavras chave: Crânio; Trauma; Incidência; Morbidade; Internação.

1,2 - Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

3-Doutor em Ciências Psicológicas. Professor do curso de Medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil.



TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA

¹ Kaylane dos Santos Oliveira; ² Clarisse Maria de Oliveira Brito; ³ Lara Escarlete Miranda de Souza; ⁴ Mariana Barros Rodrigues; ⁵ Eulíia Oliveira Machado; ⁶ Rayla Maria Pontes Guimarães Costa.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus representa um importante problema para a saúde pública mundial com uma prevalência crescente e alarmante. Trata-se de uma doença crônica, caracterizada por um quadro de hiperglicemia persistente. As complicações agudas ou crônicas podem estar presentes quando há um controle metabólico inadequado da doença, resultando em internações por descompensações ou efeitos da patogênese do estado hiperglicêmico contínuo. **OBJETIVO:** Analisar a tendência temporal das internações hospitalares de urgência por diabetes mellitus no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo ecológico onde foram analisados as internações por diabetes mellitus no período de 2014 a 2023, no estado do Piauí. Os dados da pesquisa são do tipo secundário e foram coletados através do Sistema de Informações Hospitalares (SIAH) no banco virtual DATASUS. **RESULTADOS:** Foram identificados, no período estudado, 28.687 registros de internações hospitalares por diabetes mellitus. Ademais, a proporção de internações foi maior no ano de 2015, representando 2% de todas as hospitalizações do período. Com relação ao comportamento temporal, evidenciou-se uma tendência decrescente do evento. **CONCLUSÃO:** Apesar do comportamento decrescente das hospitalizações, destaca-se que há ainda, um elevado percentual de internações. Portanto, frisa-se a importância do fortalecimento da atenção primária à saúde no acompanhamento e controle da doença com vistas a minimizar a ocorrência da agudização da diabetes e a necessidade de internações de urgência.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Hospitalização; Sistemas de Informação em Saúde.

1,2,3,4,5- Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Parnaíba-PI, Brasil.
6- Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Parnaíba-PI, Brasil.



TRAUMATISMO INTRACRANIANO NO PIAUÍ E NO NORDESTE NO PERÍODO DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO COMPARATIVO

¹ Renan de Carvalho Reis Batista; ² Carlojanjo Pereira da Cruz Filho; ³ Tasso Araújo Martins; ⁴ Isadora Cristina Barbosa Lopes; ⁵ Luana Maria Araújo Silva Furtado; ⁶ Karina Rodrigues dos Santos

INTRODUÇÃO: O traumatismo intracraniano encontra-se entre os tipos de trauma mais comuns nos serviços de emergência mundialmente. Possui elevada taxa de morbimortalidade, com profundos impactos socioeconômicos, sendo sua mínima redução suficiente para causar repercussão na saúde pública. **OBJETIVO:** Comparar a distribuição espacial das internações por traumatismo intracraniano no Piauí com as dos demais estados do Nordeste na última década e traçar o perfil epidemiológico dessas hospitalizações no Estado. **MÉTODO:** Estudo ecológico retrospectivo e descritivo, do traumatismo intracraniano nos estados do Nordeste. Os dados analisados foram taxas de internação por traumatismo intracraniano (por 100.000 habitantes), estado de residência, sexo e faixa etária do período de 2013 a 2023, sendo obtidos no DATASUS, em População Residente e em Morbidade Hospitalar do SUS. **RESULTADOS:** O Piauí apresentou a segunda maior taxa de internações(68,40), sendo precedido pelo Ceará (73,13) e sucedido pelo Maranhão (56,13), estes com diferenças significativas em relação aos de menores taxas: Alagoas (27,63), Paraíba (29,32) e Rio Grande do Norte (33,15). No Piauí, notificou-se 24.551 internações, predominando o sexo masculino (81,41%) e a faixa etária de 20 a 29 anos (22,94%). **CONCLUSÃO:** O Piauí, Ceará e Maranhão registraram diferenças significativas nas taxas de internações em comparação com o restante do Nordeste. Fatores socioeconômicos e demográficos, como a escolaridade e urbanização podem ter contribuído para o quadro. As estratégias para mitigar tal situação devem focar em educação e fiscalização no trânsito, principalmente para a população mais atingida, os homens de 20-29 anos.

Palavras-chave: Trauma; Crânio;Piauí; Epidemiologia; TCE.

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



TÉCNICAS EMERGENTES PARA TRATAMENTO DE SÍNDROME DA VEIA CAVA SUPERIOR MALIGNA

¹ João Pedro Vieira Meireles; ² Wendell Moreira de Oliveira; ³ Francisco Miguel da Costa Araújo; ⁴ Kesley Thuanya Fontenele dos Santos; ⁵ Franciele Basso Fernandes Silva.

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Veia Cava Superior Maligna (MSVCS) é uma emergência oncológica caracterizada pela obstrução do fluxo sanguíneo na veia cava superior, com sintomas como edema facial, cervical e de membros superiores, além de dispneia. Mais de 60% dos casos têm origem maligna, sendo a maioria associada ao câncer de pulmão. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia de terapias emergentes no tratamento da MSVCS. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura de janeiro/2023 a setembro/2024 nas bases PubMed e Scielo, com os descritores “SVCS”, “malignant” e “management”, utilizando operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Foram analisados 5 artigos. Visando a melhoria em quesitos de qualidade de vida e redução de sequelas, o uso de stents de aço nitinol auto-expansível, em substituição ao aço inoxidável, apresentou melhoras significativas na taxa de migração de trombos e manteve a eficácia cirúrgica e a recuperação dos pacientes. Além disso, a otimização da disposição dos stents, bem como o acompanhamento multiprofissional especializados demonstraram-se fundamentais para garantir melhor sobrevida e reduzir sequelas. **CONCLUSÃO:** Terapias emergentes vêm oferecendo avanços promissores no manejo da MSVCS, com destaque para o tratamento cirúrgico com stents de nitinol, melhorando os resultados cirúrgicos e a recuperação dos pacientes, juntamente do acompanhamento multiprofissional especializado. Nesse contexto, ainda são necessários mais estudos para completar as inovações relacionadas à essa doença, de forma a desenvolver nos quesitos de qualidade de vida e diminuição dos riscos pós-cirúrgicos.

Palavras-chave: veia cava; síndrome; terapias.



BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO

¹ Giovanna de Almeida Carvalho; ² Erika Brenna Gomes Cavalcante; ³ Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel; ⁴ João Maria Corrêa Filho.

INTRODUÇÃO: Síndrome de Burnout apresenta um quadro de estresse e exaustão física e mental, resultante de situações desgastantes. Pode estar associada ao excesso de trabalho, assim os profissionais de saúde tornam-se um grupo vulnerável a essa enfermidade. **OBJETIVO:** Identificar como o trabalho no serviço de urgência e emergência relaciona-se com os casos de profissionais de saúde com Burnout. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura, que utilizou as bases de dados: SciELO, PubMed, Medline e LILACS. No intervalo de 2014-2024, nos idiomas inglês e português em textos completos, com os descritores: Burnout; Health Personnel; Emergencies. Os critérios de inclusão foram: artigos relacionados à temática e disponibilizados gratuitamente. Foram encontrados 48 artigos e selecionados 11. **RESULTADOS:** Os estudos analisados demonstraram que muitos profissionais de saúde atuantes na urgência e emergência são submetidos a um grau de estresse e pressão constante, por suas funções demandarem muita responsabilidade e eficiência, que influenciam na sobrevivência de pacientes. Ademais, a organização e estrutura do trabalho, geralmente, exaustiva e a maneira de enfrentamento ao estresse, propicia uma maior taxa de Síndrome de Burnout neste grupo. **CONCLUSÃO:** Portanto, os profissionais de urgência e emergência estão vulneráveis ao Burnout por suas funções envolverem alta responsabilidade e decisões críticas. Além disso, a sobrecarga de trabalho, a falta de infraestrutura e a ausência de estratégias eficazes de enfrentamento ao estresse agravam o risco de esgotamento. Assim, é crucial implementar medidas institucionais para melhorar o suporte emocional e as condições de trabalho, protegendo a saúde mental desses profissionais e a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: Burnout; Urgência; Emergência

1,2,3- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

4- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



O PAPEL DO ENFERMEIRO NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

¹ Marillia da Silva Vilanova Castro; ² Julianne Mirla de Araújo Freitas; ³ Natan Cunha dos Santos; ⁴ Sara Cristina Pontes Ângelo; ⁵ Wanessa Araújo de Moraes Souza ; ⁶ Antônio Tiago da Silva Souza.

INTRODUÇÃO: Este estudo explora a função da enfermagem em cenários de urgência e emergência, onde os profissionais atuam na linha de frente, desempenhando um papel multifacetado. São responsáveis por prestar os primeiros socorros e orientações, essenciais para o manejo e encaminhamento adequados dos atendimentos. **OBJETIVO:** Analisar as funções e contribuições da enfermagem em situações de urgência e emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada em setembro de 2024, utilizando as bases de dados Medline via PubMed e Lilacs via BVS. Os descritores utilizados foram “Papel do Profissional de Enfermagem”, “Serviço Hospitalar de Emergência” e “Enfermagem em Emergência”, combinados com o operador booleano “AND”. Foram utilizados estudos publicados na língua portuguesa, e indexados nas bases de dados acima referidas, sem restrição temporal, com uma amostra constituída de seis artigos. **RESULTADOS:** Entre as principais atribuições dos enfermeiros destacam-se o desenvolvimento de atividades gerenciais, cuidados psicossociais, administração de cuidados imediatos, avaliação rápida e monitoramento contínuo. No entanto, os profissionais enfrentam desafios como alta carga de trabalho, recursos limitados e pressão intensa em momentos críticos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os enfermeiros desempenham um papel crucial nos cuidados emergenciais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, ao mesmo tempo que lidam com adversidades diárias.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência; Papel do Profissional de Enfermagem; Serviço Hospitalar de Emergência.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

6- Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-PI.



OCORRÊNCIA DAS INTERNAÇÕES EM CARÁTER DE URGÊNCIA POR POLITRAUMATISMO NO NORDESTE DO BRASIL

¹ Maria Rita Santos de Siqueira; ² Rayane Fortes Diniz; ³ Maria Joana Pinto Araujo; ⁴ Kétsia Lohanna Sousa dos Santos; ⁵ Natacha da Silva Gomes ; ⁶ Joelson dos Santos Almeida.

INTRODUÇÃO: O politraumatismo se caracteriza por múltiplas lesões ao corpo, sendo causadas por forças externas de natureza física (choque) ou química (queimadura) e que pode levar ao óbito por comprometer diversos órgãos e sistemas, logo o atendimento a um paciente politraumatizado requer avaliação rápida da lesões e instituições de medidas de suporte de vida assim como atenção do sistema de saúde pela gravidade e número de casos. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações causadas por politraumatismo no nordeste brasileiro no período de julho de 2019 a julho de 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de corte transversal com dados extraídos do Sistema de Internação Hospitalar por meio da plataforma DATASUS, para observação das internações por politraumatismo, no atendimento de caráter de urgência, ocorridos na região nordeste durante o período de julho de 2019 a julho de 2024. **RESULTADOS:** Foram registrados 201.025 internações por politraumatismo, correspondendo a 25,55% das 76.512 internações no Brasil durante o período estabelecido. Dessas internações 146.813 (73,03%) eram do sexo masculino, cor parda com 129.627 (64,48%) e faixa etária dos 20 aos 29 anos com 40.570 (20,18%) e observou-se que o maior número das internações ocorreu em 2023 com 41.382 internações. **CONCLUSÃO:** Verificou-se o predomínio de internações que se concentram em homens, de cor parda e na faixa etária jovem. Assim é essencial ações de treinamento aos profissionais dos serviços especializados, realizar estratégias de enfrentamento aos acidentes, promover abordagens sistematizadas que gerem menos complicações, redução da mortalidade e em prol do salvamento do paciente.

Palavras-chave: Traumatismo Múltiplo; Epidemiologia ; Internação Hospitalar.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

6- Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE.



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRAUMATISMO OFTALMOLÓGICO NO PIAUÍ: ANÁLISE DE UMA DÉCADA

¹ Letícia Cavalcante da Costa Aragão; ² Tatiane Barros de Araújo; ³ Maria Eunice Sousa Lemos; ⁴ Julia Soares Andrade; ⁵ Ruthy Sayonara Ferreira Lopes da Silva ; ⁶ Elis Nogueira Paz Castelo Branco.

INTRODUÇÃO: O trauma de olhos e órbita ocular (OC) representa um problema de saúde pública no Brasil, por ser uma das principais causas de cegueira evitável no país. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por traumatismo do olho e da OC em caráter de urgência na população do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico baseado nos dados secundários da plataforma Sistema de Informações Hospitalares do SUS, sobre internações por traumatismo do olho e OC na população do Piauí, de 2014 a 2023 e considerando-se as variáveis raça, faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 963 casos de internação em caráter de urgência por traumatismo do olho e da OC no Piauí. É o segundo estado com maior número de internações do Nordeste (21,4%). A maioria dos atendimentos ocorreu no ano de 2017 (139 casos) e, após esse pico, manteve-se uma média de 90,4 casos nos anos seguintes, com um aumento de 2020 a 2022 (20%) e uma redução entre 2022 e 2023 (12,2%). Destacaram-se a faixa etária de 30 a 39 anos (17,4%), sexo masculino (89%) e raça parda (17,5%), seguida pela amarela (0,8%) e preta (0,4%), além de 788 (81,8%) casos sem informação devido subnotificações de dados. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que o traumatismo do olho e da OC no Piauí foi prevalente no público masculino de adultos-jovens. Entretanto, há necessidade de melhorias na coleta de dados sobre cor/raça para apoiar políticas públicas de saúde mais direcionadas.

Palavras-chave: Traumatismo; Oftalmopatias; Internação hospitalar; Urgências médicas.

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.
6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE MATERNA POR ECLÂMPsia DE 2014 A 2023 NO PIAUÍ

¹ Rayane Fortes Diniz; ² Eduarda Vitória Lima de Oliveira; ³ Natacha da Silva Gomes; ⁴ Jaiana Nascimento Albuquerque; ⁵ Carlos Eduardo Lopes Nascimento ; ⁶ Gisele Bezerra da Silva.

INTRODUÇÃO: As síndromes hipertensivas são as principais causas de mortalidade materna. A mais significativa é a eclâmpsia, caracterizada por pressão arterial elevada somada a proteinúria. Seus principais sintomas são as dores no lado superior direito do abdômen, cefaleia intensa, alterações visuais e no estado mental que podem evoluir para convulsões. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por eclâmpsia no Piauí de 2014 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, no qual foram analisados todos os óbitos por eclâmpsia, ocorridos no Piauí notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), de 2014 a 2023, e retirados no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a análise descritiva e elaboração dos cálculos das taxas de mortalidade, bem como para a análise temporal, foi empregado o Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram registrados 56 óbitos no período estudado, sendo a maioria com idade de 20-29 anos (n=24; 42,8%), parda (n=44; 78,5%), com escolaridade entre 4-7 anos (n=19; 33,9%) e o ano de 2022 registrou o maior número de casos (n=8; 14,23%). A taxa média de mortalidade no período foi de 0,30 óbitos por 100 mil habitantes com tendência linear decrescente ($R^2 = 0,0265$). **CONCLUSÃO:** Por meio dos dados evidenciou-se que o acometimento prevalente está na população de mulheres com pouca escolaridade e pardas. Apesar da tendência decrescente dos casos, é imprescindível que medidas sejam tomadas para que esses números diminuam. Uma intervenção é intensificar o acompanhamento pré-natal de forma mais efetiva e preventiva desse quadro.

Palavras-chave: Eclâmpsia; Motalidade Materna; Epidemiologia.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

6- Mestre em saúde da mulher pela Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-PI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MARANHÃO

¹ Rayane Fortes Diniz; ² Natacha da Silva Gomes; ³ Maria Joana Pinto Araujo; ⁴ Maria Rita Santos de Siqueira; ⁵ Kétsia Lohanna Sousa dos Santos; ⁶ Layara Fernandes Barros

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é caracterizado por uma isquemia no músculo cardíaco. Trata-se de uma das principais causas de mortalidade no Brasil, visto que a cada 5 a 7 casos, ocorre um óbito. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por IAM no Maranhão de 2013 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, no qual foram analisados todos os óbitos por IAM, ocorridos no Maranhão, notificados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), de 2013 a 2023, e retirados no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a análise descritiva, temporal e elaboração dos cálculos das taxas de mortalidade foi empregado o Microsoft Excel. Ademais, foi utilizado a categoria CID- 10: I21. **RESULTADOS:** Foram observados 34.579 óbitos por IAM no Maranhão nos anos considerados. O sexo masculino predominou entre os óbitos ($n = 21.063$; 60,9%), assim como os indivíduos de cor parda ($n = 23.765$; 68,7%), sem nenhuma escolaridade ($n = 13.533$; 39,1%), na faixa etária de 80 anos ou mais ($n = 9.798$; 28,3%). A taxa média de mortalidade no período foi de 491,52 óbitos por 100 mil habitantes com tendência linear crescente ($R^2 = 0,257$). Ademais, é válido destacar que, entre os anos analisados, as maiores taxas de óbitos foram observadas em 2022 ($n = 3.357$; 9,7%). **CONCLUSÃO:** Tendo em vista os dados expostos, é fundamental que medidas sejam tomadas, a exemplo, o incentivo a mudança no estilo de vida, para diminuir a incidência no número de óbitos neste estado.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio; Mortalidade; Análise espaço-temporal.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

6- Docente quadro provisório do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DIABETES EM IDOSOS NO PIAUÍ ENTRE 2019 A 2023

¹ Luana Maria Araújo Silva Furtado; ² Camila Azevedo Rabelo; ³ João Pedro de Sá Piauilino; ⁴ Ana Sarah Severiano Gomes; ⁵ Renan de Carvalho Reis Batista; ⁶ Eneida Anjos Paiva.

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus é um grande desafio à saúde pública, especialmente em idosos. Nessa faixa etária, o controle glicêmico inadequado, associado com outras doenças crônicas, hipertensão e dislipidemias, diminui a qualidade de vida, e aumenta a mortalidade, além de complexificar o manejo. **OBJETIVOS:** Analisar as internações hospitalares de idosos acima de 60 anos por diabetes no Piauí entre 2019 e 2023, destacando as complicações. **OBJETIVO:** Analisar as internações hospitalares de idosos acima de 60 anos por diabetes no Piauí entre 2019 e 2023, destacando as complicações. **MÉTODOS:** Estudo descritivo transversal baseado em dados de morbidade hospitalar do SUS, obtidos via Tab-Net /DATASUS. **RESULTADOS:** Entre 2019 e 2023, observou-se uma variação negativa de 26,5% no número de internação por diabetes mellitus (DM) em idosos. Em 2019, houve 813,3 internações a cada 100.000 idosos, enquanto em 2023 esse número foi de 593,7. Aproximadamente 4,58% das internações resultaram em óbito, sendo a faixa etária de 70 a 79 anos a mais afetada. Complicações como insuficiência renal, neuropatia diabética, infecções severas e retinopatia contribuíram para o aumento de 30% no tempo médio de permanência hospitalar. Além disso, acredita-se que casos de pé diabético e possíveis amputações tenham agravado o quadro dos pacientes. O isolamento social em 2020 levou a uma queda de 21,72% nas internações. **CONCLUSÃO:** O aumento das internações hospitalares por diabetes foi exacerbado pelas condições pandêmicas; o sedentarismo e outros fatores de risco e a descontinuidade do cuidado podem ter contribuído para o agravamento das complicações nos anos seguintes. O monitoramento contínuo pela Atenção Primária é essencial para prevenir emergências e complicações, reduzindo o tempo de internação e a mortalidade.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Morbidade hospitalar; Idosos; Complicações diabéticas; Internações.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

6- Docente quadro provisório do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIAS PÓS-PARTO NO ESTADO DO PIAUÍ

¹ Kétsia Lohanna Sousa dos Santos; ² Maria Joana Pinto Araujo; ³ Maria Rita Santos de Siqueira; ⁴ Natacha da Silva Gomes; ⁵ Rayane Fortes Diniz; ⁶ Cleidiane Maria Sales de Brito.

INTRODUÇÃO: A hemorragia pós-parto (HPP) é definida como uma perda sanguínea excessiva. As causas mais comuns são a atonia uterina, traumatismo, retenção da placenta e trombina. É considerada uma das principais causas de mortalidade materna em todo o mundo. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações causadas por hemorragia pós-parto no Piauí de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, no qual utilizou dados do SIH oriundo do DATASUS, em que foram observadas todas as internações por HPP com caráter de atendimento por urgência ocorridos entre os residentes do Piauí durante os anos de 2019 a 2023. **RESULTADOS:** Foram registrados 168 internações por HPP durante os anos analisados. O ano de atendimento que obteve mais internações foi o ano de 2019 (n= 48), a maioria das pacientes eram pardas (n= 52; 30,9%), no entanto essa variável apresentou predominância nos dados de sem informação (n=107; 63,7%) e com idade entre 20 a 29 anos (n= 81; 48,2%). Além disso, em relação a Macrorregião de Saúde que mais apresentou internações foi a Macrorregião Meio Norte (n=107; 63,7%). **CONCLUSÃO:** Ao longo do período analisado houve tendência decrescente nas taxas de internações, identificamos predominância em mulheres pardas com idade entre 20 a 29 anos. Discutir sobre internações por HPP é essencial para abordar questões relacionadas à saúde materna, assistência ao parto e aos cuidados de saúde, são essenciais para reduzir a incidência de HPP.

Palavras-chave: Epidemiologia; Internação Hospitalar; Hemorragia Pós-parto; Saúde da Mulher.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR DROGAS DE ABUSO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA NO PIAUÍ

¹ Larha Theresa Pinheiro da Costa Gomes; ² Kaylane dos Santos Oliveira; ³ Clarisse Maria de Brito Oliveira; ⁴ Mariana Barros Rodrigues; ⁵ Eduarda Vitória Lima de Oliveira; ⁶ Rayla Maria Pontes Guimarães Costa

INTRODUÇÃO: Drogas de abuso, lícitas ou ilícitas, geram dependências e seu uso indevido leva a intoxicações exógenas. Estes eventos representam um desafio significativo para a saúde pública em nível global, afetando diretamente os serviços de urgência. A assistência a pacientes intoxicados, exige uma abordagem rápida e eficiente, uma vez que o manejo inadequado pode resultar em consequências graves. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das intoxicações por drogas de abuso em serviços de urgência no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo ecológico, no qual foram delineados os casos por intoxicações exógenas por drogas de abuso notificados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizado pelo DATASUS nos anos entre 2019 e 2023. As variáveis consideradas para análise foram: sexo, faixa etária, cor/raça e escolaridade. **RESULTADOS:** No período em estudo, foram notificados 386 casos de intoxicações por drogas de abuso. Dentre esses, 279 (72,27%) eram indivíduos do sexo masculino e 107 (27,73%) do sexo feminino. Ademais, sobressaíram indivíduos de faixa etária entre 20 a 39 anos (n= 210; 54,4%), pardos (n= 258; 66,83%) e que possuíam ensino médio incompleto (n= 36; 9,32%). **CONCLUSÃO:** O estudo demonstra que as intoxicações por drogas de abuso afetam predominantemente homens jovens, pardos e com baixo grau de instrução, destacando a vulnerabilidade desse grupo. Desse modo, evidencia-se a necessidade de medidas preventivas, como campanhas de sensibilização sobre os riscos do consumo dessas substâncias. Outrossim, o fortalecimento nos serviços de urgência é crucial, para melhorar o manejo e reduzir as complicações.

Palavras-chave: Drogas de Abuso; Epidemiologia; Intoxicação.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.
6- Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-PI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TRAUMAS CRANIOENCEFÁLICOS EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2019 E 2023

¹João Pedro Ferraz de Sousa; ² Sarah Grazielly Viana Magalhães; ³ Antonio Vladimir Félix da Silva

INTRODUÇÃO: Esse estudo analisa o perfil epidemiológico das internações por traumas crânioencefálicos em Parnaíba, uma das principais causas de morbidade e de mortalidade no sistema de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar as internações por Traumas crânioencefálicos em Parnaíba-PI, usando dados do SIH/SUS do DATASUS. O estudo identifica padrões de incidência por faixa etária, sexo e região, e avalia o impacto no sistema de saúde em termos de mortalidade, internação e custos, visando contribuir para estratégias de prevenção e de melhoria da assistência. **MÉTODOS:** Estudo descritivo transversal utilizando dados do SIH/SUS via TABNET do DATASUS sobre internações por traumas crânioencefálicos em Parnaíba, de janeiro de 2019 a dezembro de 2023. Foram analisadas faixa etária, sexo, óbitos e custos hospitalares. **RESULTADOS:** Pode-se perceber, a partir dos resultados, que no período analisado o número de internações em Parnaíba foi de 669 no total. Constatou-se que desses, 486 são homens, enquanto 183 são mulheres. A faixa etária prevalente é a adulta jovem (20 a 39 anos) com 260 pacientes de 2019 a 2023. A taxa de mortalidade foi de 14,49% e os custos hospitalares foram de 975 mil reais aproximadamente. **CONCLUSÃO:** Os resultados revelam um predomínio masculino nas internações, especialmente entre adultos jovens. A taxa de mortalidade é preocupante, ressaltando a gravidade das condições que levaram às internações. Os altos custos hospitalares enfatizam a necessidade de intervenções preventivas, e essas informações podem guiar políticas públicas para melhorar a saúde da população afetada.

Palavras-chave: Crânio; Trauma; Incidência; Morbidade; Internação.

1,2- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

3- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR CIRROSE HEPÁTICA NO BRASIL NOS ANOS DE 2011 A 2021

¹ Lara Escarlete Miranda de Souza; ² Yasmine Correia Fontenele; ³ Eduarda Vitória Lima de Oliveira 3; ⁴ Ana Paula Fontenele Sampaio; ⁵ Kaylane dos Santos Oliveira; ⁶ Joelson dos Santos Almeida

INTRODUÇÃO: A cirrose hepática é um processo de cicatrização patológica resultante de uma agressão hepática crônica do parênquima do fígado, a qual leva ao comprometimento das funções orgânicas e, consequentemente, o desenvolvimento de complicações com risco à vida. O curso clínico da doença é determinado principalmente pelo aumento progressivo da hipertensão portal, circulação hiperdinâmica, translocação bacteriana e ativação da inflamação sistêmica. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por Cirrose Hepática ocorridos no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, transversal dos óbitos notificados de 2011 a 2021, no Sistema de Informação sobre Mortalidade, sendo extraídos no site eletrônico, DATASUS. Para a análise espacial e descritiva, utilizou-se os cálculos das taxas de mortalidade, foram empregados, o software TabWin 4.1.5 e o programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram registrados 103.162 óbitos, com predominância do sexo masculino (n=75.352; 73,06%), cor branca (n=51.592; 51,98%), com um a três anos de estudo (n=24.679; 30,19%), idade de 60 a 69 anos (n=26.892; 26,13%), que morreram em hospitais (n=83.725; 81,20%) e a região com maior número de casos foi o Sudeste (n=53.543; 51,90%). A taxa média de mortalidade no período estudado foi de 4,55 óbitos por 100.000 habitantes com tendência linear crescente no último ano ($R^2=0,3423$). **CONCLUSÃO:** A cirrose hepática evidencia a complexidade e gravidade dessa condição, sendo uma das principais causas de mortalidade relacionadas às doenças hepáticas em todo o mundo, assim, observa-se a importância da articulação de ações intersetoriais para a alteração dos fatores de risco, reforçando a necessidade de prevenção, diagnóstico precoce e tratamentos eficazes.

Palavras-chave: Cirrose Hepática; Emergências; Epidemiologia; Registros de Mortalidade.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO NORDESTE BRASILEIRO

¹ Eduarda Vitória Lima de Oliveira; ² Lara Escarlete Miranda de Souza; ³ Coautor(a); ⁴ Yasmine Correia Fontenele; ⁵ Rayane Fortes Diniz ; ⁶ Maria do Socorro Candeira Costa Seixas.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) ocorre quando há alteração no fluxo sanguíneo para o cérebro, resultando na morte de células nervosas. Essa patologia pode ser causada por obstrução ou ruptura de vasos sanguíneos, sendo este último conhecido como hemorrágico. No ano de 2020, o Sistema de Informações sobre Mortalidade registrou 99.010 óbitos por AVE no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por AVE ocorridos na Região Nordeste. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo descritivo transversal epidemiológico, que utilizou dados secundários oriundos do portal do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, referentes ao período de 2011 a 2011. Para os cálculos das taxas foram empregados o software TabWin 4.1.5 e o programa Microsoft Excel. **RESULTADOS:** Foram registrados 145.676 óbitos, com predominância no sexo masculino (73.647;50,5%), de cor parda (87.150;59,9%), sem escolaridade (59.311;40,7%), e idade ≥ 80 anos (65.968;45,3%). A maioria dos óbitos ocorreu em hospitais (89.517;61,4) e 2015 teve a maior taxa de mortes (24,7). A taxa média de mortalidade foi 18,80/100.000 habitantes, com tendência linear crescente ($R^2=0,4432$). **CONCLUSÃO:** Os óbitos por AVE ocorreram predominantemente em hospitais, em indivíduos do sexo masculino, de cor parda, idosos, casados e sem escolaridade. A persistência de elevados índices de mortes e a concentração em determinados grupos populacionais, assim como a tendência de crescimento evidenciam a necessidade urgente de estratégias aprimoradas de prevenção e educação em saúde, além de uma melhoria no acesso ao tratamento adequado. É crucial implementar medidas para reduzir os índices mortalidade.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Mortalidade; Epidemiologia.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.



IMPACTO DA TELEMEDICINA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM IAMCSST: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

¹ Giovanna de Almeida Carvalho; ² Antony Gabriel da Silva Queiroz; ³ Marcia Talita Piaulino Pinheiro; ⁴ Enzo Brito Vieira ; ⁵ Beatriz Paiva de Carvalho Ximenes; ⁶ Erica de Araújo Silva Mendes.

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio com supra de ST (IAMCSST) ocorre por obstrução de uma artéria coronária, causando necrose miocárdica. O diagnóstico é feito principalmente por ECG e biomarcadores sorológicos. Sendo uma das principais causas de morte no Brasil, o atendimento imediato é crucial para salvar vidas. Assim, a telemedicina pode aumentar a sobrevivência nesses casos. **OBJETIVO:** Determinar a influência da telemedicina na identificação de IAMCSST em emergências e seu impacto na mortalidade intra-hospitalar. **MÉTODOS:** Uma Revisão Integrativa que usou as bases "PubMed", "BVS" e "Capes", com os descritores: “Telemedicina”, “Infarto do Miocárdio com Supra de ST” e “Emergências”, em português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos gratuitos com evidência significativa publicados entre 2008-2004. **RESULTADOS:** Foram encontrados 223 artigos e excluiu-se 220, por não preencherem os critérios de inclusão. Os artigos analisados apresentaram que o uso de ferramentas como WhatsApp (Teixeira et al., 2022), WeChat (Liu et al., 2019) e Aerotel (Escobar et al., 2009), para compartilhar ECGs, aceleraram o diagnóstico de IAMCSST e facilitaram o acesso rápido ao tratamento adequado. Segundo, Teixeira et al. (2022), 92% da amostra realizou reperfusão coronariana, contra 60% no grupo controle e, segundo Liu et al. (2019), houve redução no tempo entre atendimento e tratamento (171 para 132 minutos). **CONCLUSÃO:** A revisão evidenciou que a telemedicina acelera o diagnóstico de IAMCSST, diminuindo o tempo entre o atendimento e o tratamento e maximizando o acesso a reperfusão coronariana. Logo, as ferramentas tecnológicas tornam o manejo emergencial mais eficaz e reduzem a mortalidade.

Palavras-chave: Telemedicina; Infarto do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST; Emergências.

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



NEUROCIÊNCIA E O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL NA EMERGÊNCIA NEUROLÓGICA

¹ Eulilia Oliveira Machado; ² Diogenes Silva Lages; ³ Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel; ⁴ Kaylane dos Santos Oliveira; ⁵ Iane Cunha de Castro; ⁶ Larissa Teles de Souza.

INTRODUÇÃO: Dentro das emergências neurológicas é crucial destacar a neurociência como base para a sua compreensão e identificação, aliado ao acompanhamento da Equipe Multidisciplinar. A interação de diversos profissionais, assegura um tratamento coordenado, fundamental para o manejo de traumas neurológicos. **OBJETIVOS:** Refletir a relevância da equipe multiprofissional, com ênfase nas abordagens neurocientíficas, no cuidado ao paciente com trauma neurológico. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Pubmed, MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Neuroscience" AND "Multiprofessional Team" AND "Neurological Emergency", gerando 455 artigos. Os critérios de inclusão foram artigos em inglês ou português publicados no período de 2014 a 2024, sendo selecionados 6 artigos. Foram excluídos artigos sem relação com a temática proposta. **RESULTADOS:** É evidente a relevância da equipe multidisciplinar no atendimento de emergências neurológicas, especialmente pela complexidade dessas situações. Em ocorrências como traumatismo craniano, precisão e rapidez são cruciais na detecção de alterações que comprometam a recuperação do paciente. A articulação do trabalho multiprofissional permite a integração e comunicação, enquanto a falta dessa estrutura fragmenta a qualidade do tratamento, diminuindo o sucesso na evolução do paciente. Além disso, a atenção integral amplia e qualifica o acesso humanizado dentro da emergência. **CONCLUSÃO:** A combinação da neurociência com o trabalho multiprofissional é essencial para otimizar os desfechos clínicos dos pacientes. Por fim, se faz necessário a implementação de equipes multiprofissionais capacitadas na intervenção da emergência neurológica, garantindo um atendimento eficiente em contextos desafiadores.

Palavras-chave: Neurosciences; Critical Care; Multidisciplinary Care Team.

1,4- Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil.

2,3,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Mestra em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Brasil.



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE NO PIAUÍ

¹ João Paulo Lopes Lourenço; ² Diego dos Santos Silva; ³ Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel; ⁴ Aderson Emanuel Santos Soares; ⁵ João Victor das Chagas Evaristo; ⁶ Felipe Sávio Cardoso Teles Monteiro.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) desempenha um papel crucial na compreensão da saúde mental. Com o aumento da demanda por foco e concentração em meio a um mundo cada vez mais frenético, compreender e abordar o TDAH tornou-se imperativo para promover o bem-estar e qualidade de vida na sociedade. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia do TDAH no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Pesquisa epidemiológica sobre TDAH - CID F90.0, utilizando uma abordagem descritiva ecológica e retrospectiva. Utilizou-se dados secundários do Sistema de Informações Ambulatoriais do Sistema Único de Saúde (SIASUS) referentes a janeiro/2013 e agosto/2023. A coleta e organização dos dados foram conduzidas através do programa TABWIN. **RESULTADOS:** Foram notificados 4.862 casos, tendo o ano de 2013 como o menos notificado (n=162; 3.33%) e 2019 (n=796; 16.39%) como o mais. A faixa etária de maior diagnóstico é a de 5-9 anos (n=2.425; 49.95%), sendo o sexo masculino o mais prevalente (n=3872; 79.67%). A raça parda apresentou o maior número de casos (n=3.298; 67.85%). O maior quantitativo de dados foi proveniente de Teresina (n=1.168; 24.03%), seguido de Piracuruca (n=455; 9.36%) e Paulistana (n=430; 8.84%). **CONCLUSÃO:** Compreender a distribuição dos casos por idade, gênero, raça e região geográfica é essencial para direcionar políticas de saúde eficazes e intervenções preventivas, especialmente em um momento em que a atenção à saúde mental é de extrema importância.

Palavras-chave: Descritores em saúde; Descritores em Saúde; Descritores em Saúde.

^{12,3,4} Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil.

⁵ Graduando em Medicina pelo Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba. Parnaíba-PI, Brasil.

⁶ Doutor em Filosofia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Parnaíba-PI, Brasil



MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL SOBRE *Candida auris*: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA

¹Ângela Vitória Vieira Pereira; ²Ryan Oliveira do Nascimento; ³Geovanna Ferraz de Souza; ⁴Rubens Renato de Sousa Carmo.

INTRODUÇÃO: A *Candida auris* é um fungo emergente que ameaça a saúde pública, pois pode causar infecções invasivas, apresenta multirresistência e possui alta taxa de mortalidade em infectados. De 2020 a outubro de 2023, o Brasil registrou alguns surtos, chamando atenção para a pesquisa relacionada ao patógeno. **OBJETIVO:** Realizar uma análise bibliométrica da produção científica brasileira sobre a *Candida auris*. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca, sem restrições, em publicações indexadas na plataforma Web of Science, selecionando apenas produções brasileiras. O descritor de busca utilizado foi “*Candida auris*”. **RESULTADOS:** Em outubro de 2023, foram encontradas 99 publicações ao todo. Observa-se um salto no número de trabalhos publicados em 2019 (n=7) para 2020 (n=15), representando um aumento de 114,2%. Em 2020 foi notificado o primeiro caso de infecção por *Candida auris* no Brasil. Em 2021, o número de publicações seguiu em ascendência (n=22), com pico em 2022 (n=25). No decorrer dos três anos citados, foram registrados 69 casos de *Candida auris* no Brasil, de encontro com o aumento perceptível no número de publicações. Em 2023, houve queda no número de publicações (n=19), porém, ainda há um número superior em relação aos anos anteriores a 2020. **CONCLUSÃO:** Apesar de existirem trabalhos anteriores a 2020, o Brasil alavancou o quantitativo de publicações após a primeira notificação de infecção por *Candida auris*. Assim, é imprescindível a realização de mais pesquisas brasileiras relacionadas ao fungo para elaboração de políticas de preventivas, de controle e manejo adequadas à realidade do país.

Palavras-chave: *Candida auris*; Bibliometria; Brasil.

1,2 - Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

3 - Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

4 - Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A DEMÊNCIA VASCULAR: UM ESTUDO NO PIAUÍ

¹ Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel; ² Ayrton Markos da Silva; ³ Erika Brenna Gomes Cavalcante; ⁴ Diego dos Santos Silva; ⁵ Antônio Tiago da Silva Souza; ⁶ João Maria Corrêa Filho.

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 apresentou desafios únicos no cenário da saúde, incluindo o diagnóstico e tratamento de doenças da função cerebral. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a demência vascular no estado do Piauí. **MÉTODOS:** Este é um estudo epidemiológico de natureza transversal e retrospectiva que utilizou dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde para examinar os registros de diagnósticos de demência vascular entre 2019 e 2021 no estado do Piauí. Foram avaliados o número de casos, sexo e o acesso aos serviços de saúde mental. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram identificados 248 casos de demência vascular no estado do Piauí. Foi observado um total de 118 diagnósticos em 2019, com uma queda de 48,4% em 2020 (61). O ano de 2021 apresentou uma recuperação de 12% (69) em relação a 2020. O sexo feminino apresentou os maiores valores de queda de número de diagnóstico em 2019 (60) para 2020, com 51,6% (29) e a maior recuperação em 2021 com 20,6% (35). A faixa etária mais afetada foi a com mais de 80 anos, representando 28,6% (71) dos casos, seguida pela faixa de 75 a 79 anos com 15% (36). **CONCLUSÃO:** Houve uma diminuição nos diagnósticos de demência vascular durante a pandemia de COVID-19 no estado do Piauí, afetando principalmente o sexo feminino e a faixa etária de mais de 80 anos.

Palavras-chave: Demência Vascular; Epidemiologia; COVID-19.

1,2,3,4,5 - Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6 - Doutor em Ciência. Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



IMPACTO DO TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO REPETITIVO NA PROGRESSÃO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

¹ Ana Maria Ventura Tenório Gonçalves; ² Diogenes Silva Lages; ³ Iane Cunha de Castro; ⁴ Leonardo Viery de Oliveira Nascimento; ⁵ Milena Débora Cardoso; ⁶ Érica de Araújo Silva Mendes.

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) refere-se a lesões estruturais ou disfunções cerebrais causadas por forças externas. Esse quadro pode resultar na Encefalopatia Traumática Crônica (ETC), doença neurodegenerativa progressiva relacionada às consequências a longo prazo de traumas cranianos repetitivos. Isso não apenas resulta em prejuízo funcional e risco de morte, mas também pode contribuir para o desenvolvimento de doenças demenciais. **OBJETIVO:** Discutir as relações e as repercussões do TCE repetitivo na progressão de doenças neurodegenerativas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática fundamentada na busca de artigos científicos na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde por meio dos descritores “Chronic Traumatic Encephalopathy”, “Dementia” e “Cognitive Dysfunction”, considerando os estudos realizados entre 2013 e 2023. **RESULTADOS:** Indivíduos submetidos a TCEs repetidos podem desenvolver a ETC, condição em que há a neurodegeneração devido a traumas anteriores. Lesões cerebrais induzem respostas imunes benéficas para proteger o cérebro de uma possível lesão seguinte, porém em excesso e sustentada, essa condição pode resultar em lesão cerebral secundária através da neuroinflamação, por feedback positivo. Esse processo pode acelerar o processo de neurodegeneração, como ocorre na Doença de Alzheimer(DA). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os TCEs graves e/ou repetitivos são uma condição neurodegenerativa, com neuroinflamação crônica e estresse, contribuindo para o envelhecimento cognitivo prematuro e, possivelmente, progressão para a DA. Mecanismos subjacentes e fatores como idade, gênero e genética influenciam a patogênese da DA após TCE, requerendo mais pesquisa. A previsão do risco de DA, porém, permanece desafiadora, devido à complexa relação entre sequelas agudas e degradação crônica.

Palavras-chave: Encefalopatia Traumática Crônica; Demência; Disfunção Cognitiva.

1,2,3,4,5 - Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6 - Graduada em medicina pela Universidade Federal do Maranhão. Docente da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA AOS PACIENTES COM INFARTO

¹ Wanessa Araújo de Moraes Souza; ² Julianne Mirla de Araújo Freitas; ³ Natan Cunha dos Santos; ⁴ Sara Cristina Pontes Ângelo; ⁵ Marillia da Silva Vilanova Castro; ⁶ Antônio Tiago da Silva Souza.

INTRODUÇÃO: O Suporte Básico de Vida (SBV) é um protocolo utilizado em situações de urgência e emergência clínica. O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) ocorre quando há isquemia das células miocárdicas e consequentemente à morte do tecido cardíaco. No Brasil, o IAM corresponde a cerca de 80% dos casos de doenças cardiovasculares, com sintomas principais de dor ou desconforto no tórax, irradiando para braços, rosto e mandíbula. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do SBV em pacientes com IAM. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em setembro de 2024, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medline via PubMed. Os descritores utilizados foram “Serviços Médicos de Emergência”, “Infarto Agudo do Miocárdio” e “Doenças Cardiovasculares” combinados com o operador booleano “AND”. Foram utilizados estudos publicados em inglês ou português e disponíveis na íntegra. A amostra final foi constituída de 6 artigos. **RESULTADOS:** O atendimento do SBV nos primeiros sintomas, com verificação dos sinais vitais, controle emocional e transporte ao hospital, melhora o prognóstico. O diagnóstico e a intervenção nos casos de IAM devem ser rápidos, com uso de trombolíticos e reperfusão miocárdica. Além disso, o uso do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e a conduta profissional adequada reduziram significativamente a mortalidade por infarto no Brasil. **CONCLUSÃO:** Portanto, concluiu-se que o SBV contribui positivamente para o prognóstico de pacientes com IAM por meio do manejo adequado, da utilização dos protocolos corretos e por meio de profissionais capacitados.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Infarto Agudo do Miocárdio; Serviços Médicos de Emergência.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

6- Mestre em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Parnaíba-PI.



URGÊNCIAS POR NEOPLASIAS MALIGNAS OCULARES NOS ESTADOS INTEGRADORES DO DELTA DO PARNAÍBA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

¹ Letícia Cavalcante da Costa Aragão; ²Tatiane Barros de Araújo; ³ Maria Eunice Sousa Lemos; ⁴ Julia Soares Andrade; ⁵ Ruthy Sayonara Ferreira Lopes da Silva; ⁶ Elis Nogueira Paz Castelo Branco.

INTRODUÇÃO: As Neoplasias Malignas de Olhos e Anexos (NMOA) possuem expressiva morbimortalidade no Brasil. Falhas no reconhecimento de sinais de alarme resultam em perda da visão e óbitos no país. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico das internações e da mortalidade por NMOA em caráter de urgência na população do Piauí, Maranhão e Ceará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS sobre internações e mortalidade por NMOA na população do Piauí, Maranhão e Ceará, no período de 2014 a 2023 e considerando-se as variáveis raça, faixa etária e sexo. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 377 casos de internação em caráter de urgência por NMOA nos estados integradores do Delta do Parnaíba, com a seguinte ordem decrescente: Ceará (48,8%), Piauí (48%) e Maranhão (3,7%). Houveram dois picos de internações, em 2015 (82 casos) e 2023 (60 casos), e redução em 2020 (24 casos). Predominaram-se internações na faixa etária de 1 a 4 anos (42,2%); sexo masculino (52,5%) e raça parda (91%). Além disso, a mortalidade desses estados foi de 7,12%, maior no Maranhão (14,29%) e menor no Piauí (6,63%). O ano de maior mortalidade foi 2018 (11,54%) e o de menor 2021 (3,7%), com crescimento de 70% entre 2021 e 2023, predominando faixa etária de 80 anos ou mais, homens e raça preta. **CONCLUSÃO:** Observou-se que as NMOA afetaram principalmente grupos vulneráveis, como crianças e idosos, e apresentam tendência de crescimento nos últimos anos.

Palavras-chave: Internação Hospitalar; Mortalidade; Neoplasias Oculares; Urgências Médicas.

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



MANEJO DO DELIRIUM EM PACIENTES IDOSOS: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES NA EMERGÊNCIA

¹ Antônio André Pinheiro Leite; ² Walysson Lopes Silveira; ³ Tatiane Barros de Araújo; ⁴ James Cavalcante Paixão Lima; ⁵ Marcos Vinícius Frazão Oliveira; ⁶ Ana Paula Rodrigues de Oliveira.

INTRODUÇÃO: O delirium em pacientes idosos é uma condição neuropsiquiátrica aguda e multifatorial, caracterizada por uma alteração abrupta do estado mental, com confusão, desorientação e flutuações na consciência. **OBJETIVO:** Explorar os desafios diagnósticos e as intervenções no manejo do delirium em pacientes idosos, com ênfase nas abordagens realizadas em serviços de emergência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados PUBMED, MEDLINE e CAPES. Foram buscados artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis integralmente em português, inglês e espanhol com os descritores: "Delirium", "Hyperactive", "Emergency" e "Elderly", totalizando 19 artigos e após análise criteriosa 8 foram selecionados. **RESULTADOS:** As principais causas de delirium em pacientes idosos hospitalizados incluem distúrbios metabólicos, infecções e acidentes vasculares cerebrais. O delirium hiperativo foi identificado como o tipo mais comum, enquanto o delirium hipoativo, frequentemente é subdiagnosticado devido à sua natureza silenciosa e menos agitada. Intervenções farmacológicas com antipsicóticos (haloperidol e ziprasidona) não demonstraram impacto substancial na redução da duração dos episódios ou na melhora dos desfechos clínicos, como o tempo de internação ou a taxa de mortalidade. Abordagens que focam na identificação e correção precoce das causas subjacentes do delirium, demonstraram melhores resultados, contribuindo para a redução dos sintomas e melhoria do prognóstico geral dos pacientes. **CONCLUSÃO:** O manejo do delirium em idosos é desafiador, com diagnósticos difíceis tanto no hipoativo, quanto no hiperativo, que requer ação rápida. A eficácia dos antipsicóticos é limitada, sendo a identificação e tratamento das causas subjacentes fundamentais para melhorar o prognóstico.

Palavras-chave: Delirium; Emergência; Hiperativo; Idosos.

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO PRIMÁRIA NOS ESTADOS DO NORDESTE NO PERÍODO DE 2013 A 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

¹ Renan de Carvalho Reis Batista; ² Ana Sarah Severiano Gomes; ³ Rodrigo Moraes Barros; ⁴ Carlojanjo Pereira da Cruz Filho; ⁵ Luana Maria Araújo Silva Furtado; ⁶ Karina Rodrigues dos Santos.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) primária é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, sendo multifatorial e tendo como base o estilo de vida, e afeta uma significativa parcela da população. Essa condição possui elevada taxa de morbimortalidade, com profundos impactos socioeconômicos e elevadas taxas de internações. **OBJETIVO:** Comparar a distribuição espacial e traçar o perfil epidemiológico das internações por hipertensão primária entre os estados do Nordeste na última década. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo e descritivo da Hipertensão Arterial Sistêmica Primária nos estados do Nordeste. Os dados analisados foram taxas de internação por hipertensão primária (por 100.000 habitantes), estado de residência, sexo e faixa etária do período de 2013 a 2023, sendo obtidos no DATASUS, em População Residente e em Morbidade Hospitalar do SUS. **RESULTADOS:** O Maranhão apresentou a maior taxa de internações por HAS primária (106,57), com diferenças significativas em relação aos estados em segundo e terceiro lugar: Piauí (48,62), Bahia (44,75). Em contraste, apresentaram-se reduzidas taxas de internação no estado do Rio Grande do Norte (6,73). Foram notificados 231.795 internações, sendo mais prevalente o acometimento no sexo feminino (61,33%) e nos indivíduos com mais de 60 anos (57,37%). **CONCLUSÃO:** Identificar as características demográficas e clínicas desses pacientes é essencial para a criação de estratégias de prevenção e controle da hipertensão. Maranhão, Piauí e Bahia são os estados com maiores taxas de internação no período. Fatores socioeconômicos e demográficos, como escolaridade e idade, podem ter contribuído para o quadro. Estratégias para mitigar tal situação devem focar na promoção de hábitos saudáveis, educação em saúde e no acesso a tratamentos adequados, fundamentais para melhorar a qualidade de vida da população afetada.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica; Epidemiologia Clínica; Crise Hipertensiva.

1,2,3,4,5- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



EPIDEMIOLOGIA DA MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLISTAS NO PIAUÍ ENTRE 2019 E 2023

¹ Larha Theresa Pinheiro da Costa Gomes; ² Mariana Barros Rodrigues; ³ Francisco Lucas Aragão Freire; ⁴ Lara Escarlete Miranda de Souza; ⁵ Yasmine Correia Fontenele; ⁶ Antônio Tiago da Silva Souza.

INTRODUÇÃO: Os acidentes no trânsito, ou acidentes de transporte terrestre, representam a segunda causa de morte os óbitos por motivos externos, com maior ocorrência na população de 15 a 39 anos. Destarte, destaca-se a importância da utilização desse indicador de mortalidade para definir prioridades e chamar a atenção sobre o caráter dos traumas e violências como causa de mortes. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por acidentes de trânsito envolvendo motociclistas no Piauí entre 2019 e 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico realizado no banco de dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a investigação elegeu-se as variáveis: sexo, raça, faixa etária, escolaridade, estado civil e local do óbito. **RESULTADOS:** No cinco anos em análise ocorreram 3.030 mortes por acidentes de trânsito envolvendo motociclistas no Piauí. Conforme as informações fornecidas pelo DATASUS, houve predominância do sexo masculino (2.690; 88,78%), dos pardos (2.317; 76,47%), da faixa etária de 20 a 29 anos (777; 25,64%), de 8 a 11 anos de escolaridade (861; 28,42%), dos solteiros (1.434; 47,33%) e do local de ocorrência mais comum a via pública (1.634; 53,93%). **CONCLUSÃO:** Os dados obtidos indicam a necessidade de se manter um contínuo monitoramento desses óbitos, para garantir medidas preventivas seguras, principalmente em homens adultos jovens, sendo esse o público com maior incidência. É fundamental o fortalecimento da legislação do trânsito e o desenvolvimento de ações voltadas para segurança, fiscalização e educação viária.

Palavras-chave: Epidemiologia; Mortalidade; Acidentes de Trânsito.

1,2,3,4,5- Discente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI.

6- Docente do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI..



IMPACTOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

¹ Andressa Souza Rodrigues; ² Eulilia Oliveira Machado; ³ Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel; ⁴ Diogenes Silva Lages; ⁵ Iane Cunha de Castro; ⁶ Larissa Teles de Souza.

INTRODUÇÃO: O Traumatismo Cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de incapacidade a longo prazo. A imobilidade prolongada em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) pode levar a complicações como fraqueza muscular e pneumonia. A mobilização precoce (MP) tem o potencial para melhorar a recuperação e reduzir o tempo de internação, mas seu impacto no TCE ainda requer mais estudos. **OBJETIVO:** Avaliar e sintetizar evidências sobre a eficácia da MP na recuperação funcional de pacientes com TCE. **MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura com buscas nas bases PubMed e LILACS. Foram usados os termos: “Early Mobilization” AND “Traumatic Brain Injury” AND “Brain Injuries, Traumatic”. Critérios de inclusão focaram em estudos primários que avaliaram a MP em pacientes com TCE em relação a um grupo controle. Estudos que não abordaram especificamente a MP foram excluídos. **RESULTADOS:** A busca resultou em 412 artigos, dos quais, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 estudos foram selecionados para a revisão. Esses artigos demonstraram que a MP está associada a melhorias na mobilidade e funcionalidade, além de uma significativa redução no tempo de internação e no uso de ventilação mecânica. Três estudos relataram os efeitos positivos de protocolos próprios de MP, enquanto dois destacaram os benefícios da mobilização progressiva. **CONCLUSÃO:** A MP em pacientes com TCE mostrou-se eficaz na redução de complicações e melhora da mobilidade funcional. A revisão reforça a necessidade de estudos maiores para padronizar os protocolos de MP, especialmente em casos moderados a graves, contribuindo para melhores desfechos e qualidade de vida.

Palavras-chave: Early Mobilization; Traumatic Brain Injury; Neurological Rehabilitation.

1 - Discente do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

2 - Discente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

3,4,5 - Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

6 - Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTES POR AGRESSÃO EM PARNAÍBA. PIAUÍ NA ÚLTIMA DÉCADA REVISÃO DE LITERATURA

¹ Tasso Araújo Martins; ² Renan de Carvalho Reis Batista; ³ Carlojanjo Pereira da Cruz Filho; ⁴ Isadora Cristina Barbosa Lopes; ⁵ Karina Rodrigues dos Santos.

INTRODUÇÃO: A morte por agressão é dividida entre armas de fogo, objeto cortante e perfurante, força corporal, entre outros. A análise desses dados permite o detalhamento das condições sociais dos municípios, identificar grupos mais vulneráveis a agressões e eficácia do combate à violência e medidas de prevenção. O reconhecimento das causas de morte por agressão é fundamental para orientar políticas de saúde pública. **OBJETIVO:** Analisar os dados epidemiológicos, entre 2013 a 2023, do município de Parnaíba, no Piauí, dos casos notificados de óbitos por causas externas por agressões, com relação à faixa etária e o sexo e escolaridade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo cujas informações foram coletadas no Departamento de Informática do Sistema único de Saúde (DATASUS), nos dados relativos à estatísticas vitais, com relação à mortalidade pelo CID-10 desde 1996. **RESULTADOS:** Dentre os anos de 2013 e 2023, houve 554 mortes por agressões em Parnaíba. Desse grupo, 512 eram homens, onde 327 tinham entre 20 e 39 anos. A taxa de escolaridade mais prevalente é de 4 a 7 anos, enquanto os com 12 anos de escolaridade tiveram a menor taxa. O ano com maior número de mortes é o de 2021, com 93 casos de homicídios, quase o triplo dos anos de 2013 e 2014, que tiveram 32 casos cada. **CONCLUSÃO:** Homens jovens de baixa escolaridade são o principal grupo afetado pela violência na cidade de Parnaíba. No ano de 2021 houve uma forte alta dos óbitos, seguida de leves quedas, mas ainda em patamares elevados.

Palavras-chave: Epidemiologia; Urgência; Pandemia.

1,2,3,4- Discente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.

5- Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI.



PRINCIPAIS ABORDAGENS DA EMERGÊNCIA EM PACIENTES COM SOFRIMENTO PSIQUIÁTRICO

¹ Lucas Gabriel Teixeira Gouveia; ² Diógenes Olímpio Neto; ³ Francisco Caio de Amorim Carvalho Cruz; ⁴ Thalia Fernandes de Melo Pimentel; ⁵ Valentina Almeida Bandeira; ⁶ Antonino Neto Coelho Moita.

INTRODUÇÃO: As abordagens em emergências psiquiátricas têm como objetivo estabilizar rapidamente indivíduos que oferecem risco a si e/ou a terceiros. Dessa forma, identificam sintomas e previnem autoagressão visando intervenções seguras e eficazes. **OBJETIVO:** Estabelecer critérios de conduta que auxiliem os profissionais da saúde a atuarem em emergências psiquiátricas de maneira segura e integrativa, possibilitando uma atenção e tratamento mais eficaz. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada utilizando os artigos da base de dados PubMed, a partir dos descritores “Emergência”, “Psiquiatria” e “Conduta” conectados com o booleano “AND”. Foram incluídos textos em inglês e português, nos últimos cinco anos, relacionados ao tema. **RESULTADOS:** Desenvolvida por multiprofissionais da área da saúde, a partir das boas práticas de avaliação e tratamento, é possível estabelecer o primeiro contato com o paciente em estado de agitação, facilitando então uma abordagem mais segura. As técnicas consistem em adquirindo a confiança do paciente por meio de contato visual, redução da exaltação, mitigar atos violentos, estabelecendo um cenário de empatia e paciência, independentemente da sua história ou representação clínica. O uso de métodos integrativos que possam estabelecer uma relação verbal mútua com o paciente pode diminuir significativamente os casos de violência contra os profissionais da saúde, tornando o ambiente de atendimento seguro e humanizado. **CONCLUSÃO:** A revisão reitera a importância da conduta adequada do paciente em crise psiquiátrica através do uso de protocolos que possam estabelecer uma relação de segurança entre a equipe de saúde e o paciente.

Palavras-chave: Psiquiatria, emergência, conduta.



REBOA: ENTRE A EFICÁCIA CLÍNICA E A SEGURANÇA NO TRATAMENTO DE HEMORRAGIAS TRAUMÁTICAS.

¹ Valentina Almeida Bandeira; ² Diógenes Olimpio Neto; ³ Ruthy Sayonara Ferreira Lopes da Silva; ⁴ Gabryela de Sousa França; ⁵ Matheus Ximenes Furtado de Lira; ⁶ Antonino Neto Coelho Moita.

INTRODUÇÃO: REBOA (Oclusão Ressuscitativa por Balão Endovascular da Aorta) é uma técnica em aprimoramento, caracterizada pela expansão de um balão endovascular que permite o controle da hemorragia traumática. Sua utilização é associada a vantagens e a potenciais riscos. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia e os riscos associados ao REBOA, que comprometem a sua segurança no tratamento de hemorragias traumáticas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada utilizando os artigos da base de dados PubMed, a partir dos descritores “Balloon Occlusion”, “Endovascular Procedures”, “Trauma Center”, “Postoperative Complications” e “Technique Utilization” conectados com o booleano “AND” e o “OR”. Foram incluídos textos em inglês e português, nos últimos cinco anos, relacionados ao tema. Foram encontrados 26 resultados, dos quais cinco foram selecionados para este estudo. **RESULTADOS:** O REBOA apresenta vantagens no controle da hemorragia, como a manutenção da perfusão distal, que limita lesões de isquemia-reperusão durante resgates prolongados, especialmente com a oclusão parcial. Além disso, é minimamente invasivo, reduzindo o risco de contaminação. No entanto, complicações vasculares, como trombose e dissecação arterial, e inflamação exacerbada de órgãos distais são limitações importantes. **CONCLUSÃO:** Portanto, a análise de eficácia e dos riscos associados a REBOA provou ser uma estratégia eficaz para controlar o sangramento em situações de trauma grave, sugerindo a necessidade de melhores técnicas de inserção e remoção do dispositivo e monitoramento pós-operatório contínuo. Em geral, espera-se que as abordagens farmacoterapêuticas e o uso de oclusão parcial mitiguem os efeitos adversos do REBOA e melhorem os resultados clínicos em situações de trauma grave.

Palavras-chave: REBOA; Eficácia; Segurança; Hemorragias traumáticas.